



relatório anual 2017

sumário

03 Um ano de grandes histórias	30 Biblioteca	59 Mata Atlântica	71 CRAS Rio de Janeiro
04 Carta do presidente	31 Na mídia	Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica	Implantação e Manutenção de um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres no Estado do Rio de Janeiro
05 Perspectivas	33 Financiadores	60 UNIDADE DE OBRIGAÇÕES LEGAIS	71 TAJ Caçapava
06 Missão, visão e valores	34 Novos projetos	61 FMA/RJ	Projeto de Compensação Ambiental em Pecúnia para Empreendimento da Aerovale no Município de Caçapava/SP
07 Objetivos e contribuições	35 UNIDADE DE DOAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro	72 UNIDADE DE PROJETOS ESPECIAIS
09 Linha do tempo	36 Programa ARPA	63 Conservação da Toninha	73 Projeto K
14 Em números	Programa Áreas Protegidas da Amazônia	Conservação da Toninha na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I)	Conhecimento para Ação
16 Questões de gênero	44 GEF Mar	66 Pesquisa Marinha e Pesqueira	76 Diálogos Sustentáveis
21 Agência GEF	Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas	Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro	77 Apoio à BIOFUND
22 O Funbio	48 TFCA	68 Carteira Fauna Brasil	78 Matriz PSA Oceanos
22 Como trabalhamos	Tropical Forest Conservation Act	Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros	Matriz de Iniciativas Brasileiras em Pagamentos por Serviços Ambientais e Incentivos Econômicos para a Conservação no Ambiente Marinho e Costeiro
23 Onde trabalhamos	51 Probio II	70 Apoio a UCs	79 Créditos e agradecimentos
24 Organograma	Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade	Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo	
25 Governança	54 Fundo Kayapó	70 Educação Ambiental Rio de Janeiro	
26 Transparência	55 BFN	Implementação de Projetos de Educação Ambiental e Geração de Renda voltados para a Qualidade Ambiental das Comunidades Pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro	
27 Comitê de ética	Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para Melhoria da Nutrição e do Bem-estar Humano		
27 Políticas e salvaguardas			
28 Quem somos	58 Um Milhão de Árvores para o Xingu		

um ano de grandes histórias

Da força das mulheres amazônidas ao companheirismo das maracanãs mentoras da Caatinga: aqui você navega pelas mais transformadoras e emocionantes histórias que fizeram parte dos projetos apoiados pelo Funbio em 2017.



17
As amazônidas são fortes



18
Em Pajeú, o sertão é das mulheres



19
Nichos e oportunidades



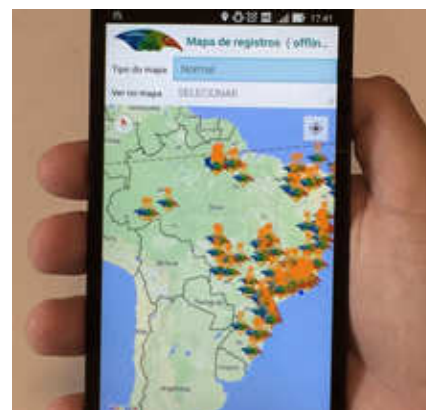
20
Roça das Mulheres se multiplica



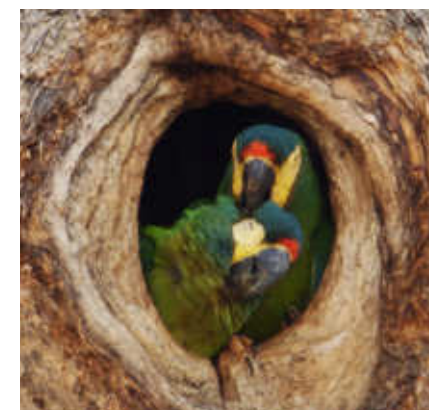
40
Superlativo de conservação



50
Sementes crioulas e agroecologia criam novas oportunidades para produtores



53
Tecnologia a favor da biodiversidade



69
Mentoria de maracanãs



75
Banana carbono neutro

carta do presidente

Continuidade num mundo em aceleração

Álvaro Antônio Cardoso de Souza
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNBIO



Em 2017, o maior programa de conservação de florestas tropicais do planeta completou 15 anos. Foi o momento de celebrar a continuidade e os resultados do ARPA, Programa Áreas Protegidas da Amazônia: metas superadas, USD 30 milhões adicionais destinados ao Fundo de Transição, estudos que mostram como o apoio elevou para alta a efetividade de gestão das unidades de conservação (UCs). Os 15 anos foram lembrados num evento no Museu do Amanhã (RJ) que reuniu doadores nacionais e internacionais, gestores, representantes do governo e a equipe do Funbio, gestor financeiro do ARPA desde a sua criação.

Já na primeira fase, de 2003 a 2010, com a criação de UCs que totalizam cerca de 24 milhões

de hectares, o ARPA superou a meta de 18 milhões. Em 2017, ao chegar a 60,7 milhões de hectares em 117 UCs, superou a meta de apoio a 60 milhões de hectares.

A estabilidade e os resultados do ARPA comprovam a eficácia do arranjo do programa do Governo Federal coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, que reúne governos, iniciativa privada e sociedade civil. O ARPA já é um marco. Seu impacto beneficiará gerações em todo o mundo, por meio da estocagem de carbono, da redução do desmatamento e da diminuição de emissões de CO₂. Sua dimensão se traduz, por exemplo, na adoção do programa como modelo de conservação para a Amazônia no Peru e na Colômbia. O ARPA é uma evidência inegável

dos resultados positivos de UCs como barreira contra o desmatamento ilegal. E da importância de programas contínuos de conservação, com sólidas estruturas de governança que asseguram resultados. No encontro que celebrou os 15 anos do ARPA, a memória é de emoção: vozes e rostos dos que acreditaram e apoiaram o programa e hoje vislumbram seu legado positivo, bem como o potencial das realizações futuras.

A criação e o fortalecimento de UCs também é um dos pilares do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar). É na costa brasileira que se concentra um quarto da população do Brasil, o que evidencia a pressão a que a faixa litorânea está sujeita. Se em 2017 imagens de ilhas de lixo nos oceanos e

animais mortos devido à ingestão de lixo tiveram justificada repercussão em redes sociais, foi também o ano em que o projeto totalizou o apoio a uma área quase três vezes superior à do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um esforço do Governo Federal com gestão financeira do Funbio que, em 2017, teve significativo aumento de execução (superior a 100%) e cujos resultados deverão seguir, dessa vez no mar, o impacto do ARPA na Amazônia.

Num mundo volátil, de rápidas transformações, programas contínuos como o ARPA e novas iniciativas como o GEF Mar evidenciam a importância de escala, governança, continuidade. Com solidez que garanta uma travessia segura num universo cada vez mais veloz.

perspectivas

Conhecimento e tecnologia para mais duas décadas

Rosa Lemos de Sá
SECRETÁRIA-GERAL, FUNBIO



Num encontro com ambientalistas, ao falar sobre o que torna uma história universal e atraente, o cineasta Fernando Meirelles explicou à plateia que nela se sucedem conflitos e superações. Meirelles dividia com o público técnicas para transmitir informações com eficácia num mundo em que a disputa pela atenção é extrema. Se pensarmos na história da conservação ambiental no Brasil, não teremos dúvida de que ela também é marcada por contínuos desafios e celebradas superações. Em nossas mais de duas décadas de trabalho, nós do Funbio aprendemos que as superações estão intrinsicamente conectadas a comprometimento, dedicação, parcerias e vontades, mas precisam estar alicerçadas

em sólido conhecimento, permanente aprendizado, contínuo treinamento e atualizada tecnologia.

É por isso que, em 2017, focamos na capacitação dos colaboradores do Funbio: renovar e/ou adquirir novos conhecimentos em áreas como gestão de projetos, ética, questões de gênero estiveram entre nossas prioridades. Cursos e seminários internos, além de grupos de trabalho, asseguram o cumprimento de nossa missão em alinhamento com as rápidas transformações globais que trazem à tona novas questões e exigem reflexão e rápidas respostas para uma gestão contemporânea, transparente, norteada para resultados.

E é por isso também que, a partir de 2018, nos prepararemos para um salto tecnológico. Quando o Funbio entrou em atividade em 1996, o acesso à internet ainda era limitado, mídias como disquetes e CDs faziam parte do dia a dia das instituições. Talvez mais que qualquer outra, a revolução tecnológica foi rápida e trouxe tremendas mudanças no modo como vivemos e trabalhamos.

Hoje, o mundo tem mais pressa, o que não deixa de ser uma característica importante quando pensamos na urgência de conservar a biodiversidade. Este novo cenário traz à tona um paradoxo: temos cada vez mais urgência e menos tolerância à espera. Mas sabemos

que a conservação é um trabalho que exige continuidade sem imediatismo e perseverança.

Com a experiência de apoio a mais de 250 projetos, estamos seguros de que o aprimoramento de sistemas tecnológicos de gestão e *procurement* aliado a um sólido treinamento e a parcerias que se consolidam resultará em inequívoco benefício para os projetos apoiados: melhor acompanhamento, maior velocidade, melhores resultados.



MISSÃO

Aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade



VISÃO

Ser referência na viabilização de recursos estratégicos e soluções para a conservação da biodiversidade



VALORES

O Funbio é guiado pelos seguintes valores:

- + Efetividade
- + Ética
- + Independência intelectual
- + Inovação
- + Receptividade
- + Transparência

objetivos e contribuições

As iniciativas de conservação apoiadas pelo Funbio contribuem para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês). Neste relatório, as páginas dos projetos trazem os ícones que sinalizam as relações com os ODS e com a NDC do Brasil.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou a adoção por países membros de 17 ODS a fim de proteger o planeta, acabar com a pobreza e garantir a prosperidade para todos. Eles dão continuidade às conquistas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) e contribuem para o

alcance dos que não foram ainda atingidos. O conjunto de medidas vai orientar o Brasil e outros 192 estados membros da ONU nas políticas nacionais e nas atividades de cooperação internacional pelos próximos 15 anos.



Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)

No mesmo ano, o Brasil apresentou sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês), o compromisso do país com o Acordo de Paris. O Brasil se comprometeu a reduzir, até 2025, emissões de gases de efeito

estufa em 37% abaixo dos níveis registrados em 2005. E até 2030, em 43% abaixo dos níveis de 2005. Entre as medidas a serem alcançadas estão a restauração de 12 milhões de hectares e o desmatamento ilegal zero na Amazônia.

NDC



* Este selo não é oficial. O Funbio tomou a liberdade para criá-lo para representar a colaboração dos seus projetos com a Contribuição Nacionalmente Determinada.

objetivos e contribuições

	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS MEIO DE IMPLEMENTAÇÃO	
Programa ARPA		●			●	●							●		●		●	●
GEF Mar		●			●			●						●			●	
TFCA		●			●			●					●		●		●	●
Probio II		●			●	●	●						●		●		●	●
Fundo Kayapó		●			●								●		●		●	
BFN		●			●										●		●	
Um Milhão de Árvores para o Xingu					●	●							●		●		●	●
Mata Atlântica													●		●		●	●
Fundo Mata Atlântica – FMA/RJ						●							●	●	●		●	●
Conservação da Toninha														●			●	
Pesquisa Marinha e Pesqueira					●							●		●			●	
Carteira Fauna														●	●		●	
Apoio a UCs RJ													●	●	●		●	●
Educação Ambiental		●			●									●			●	
CRAS RJ														●			●	
TAJ Caçapava															●		●	
Projeto K															●		●	

linha do tempo

JANEIRO

Mais R\$ 3 milhões destinados a projetos Kayapó

O Fundo Kayapó apoia mais três projetos de fortalecimento socioeconômico, territorial, institucional e cultural para indígenas da etnia Kayapó. Os recursos foram para os institutos Kabu e Raoni e para a Associação Floresta Protegida, selecionados na terceira chamada de projetos realizada pelo Funbio.



Indígenas Kayapó.
Acervo Instituto
Raoni

FEVEREIRO

APA de Guaratuba inicia o caminho para se tornar Sítio Ramsar

A Área de Proteção Ambiental de Guaratuba, no Paraná, está prestes a receber título de Sítio Ramsar. A proposta é tornar 40 mil dos seus 199 mil hectares prioritários para a proteção de áreas úmidas e habitats aquáticos de diferentes espécies. Lá são encontradas 350 espécies de aves, 12 delas ameaçadas de extinção. Com apoio do TFCA/Funbio, a ONG Mater Natura realizou um diagnóstico para implantação do Plano de Conservação do bicudinho-do-brejo, que subsidiou a candidatura da unidade de conservação.



Fêmea da espécie
bicudinho-do-brejo
(*Stymphalornis
acutirostris*), por
Ricardo Belmonte
Lopes/Mater Natura

MARÇO

GEF Mar estende apoio a UCs estaduais

Em março, o Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar) estende seu apoio a seis unidades de conservação (UCs) estaduais e a mais um centro de pesquisa. Com isso, a iniciativa abrange 17 UCs, cerca de 1,6 milhão de hectares (uma área quase 13 vezes maior que o município do Rio de Janeiro) e sete centros de pesquisa.



Foz do Rio
Manguaba (AL),
por Iran Normande.
Acervo Área de
Proteção Ambiental
Costa dos Corais (PE,
AL), ICMBio

linha do tempo

ABRIL

Troféu Entidade Amiga do Meio Ambiente

O Funbio recebe o prêmio da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa). O troféu reconhece o trabalho de instituições que promovem, difundem e aprimoram o uso eficiente dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente, as melhores práticas e o apoio a projetos socioambientais sustentáveis.



Da esquerda para a direita: Helio Hara, do Funbio, Luis Fernando Cabral Barreto Junior, presidente da Abrampa, e Manoel Serrão, do Funbio. Foto: Cristiana Marques/Abrampa

MAIO

ARPA: iniciativa transformacional

A primeira fase do Programa ARPA, maior iniciativa de conservação de florestas tropicais do mundo, é apontada como um dos oito projetos transformacionais apoiados pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF - Global Environment Facility), numa lista de 156 indicados pelas agências implementadoras. O GEF elege aqueles que alcançam mudanças profundas, sistêmicas e sustentáveis, com impactos em grande escala em uma área importante para o meio ambiente global.

Prêmio de biodiversidade

Dois projetos apoiados pelo Funbio estão entre os ganhadores do prêmio criado pelo Ministério do Meio Ambiente: Saúde Silvestre e Inclusão Digital e Dois Papagaios Ameaçados da Floresta com Araucárias.



Da esquerda para a direita: Maria Lúcia de Macedo e Marcia Chame, coordenadoras do projeto Saúde Silvestre e Inclusão digital e Rosa Lemos de Sá, do Funbio. Foto: Gilberto Soares/Ministério do Meio Ambiente

linha do tempo

JUNHO

Agência GEF Funbio inicia primeiro projeto

O Pró-Espécies, primeiro projeto do Funbio como agência implementadora do GEF, é aprovado pela CEO da instituição e terá início em 2018. A iniciativa tem como parceiros o Ministério do Meio Ambiente, o Ibama, o ICMBio e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Integrará a proteção de espécies criticamente ameaçadas do Livro Vermelho da Fauna Brasileira a políticas públicas ambientais, entre elas o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Bolsa Verde.



Pato-mergulhão
(*Mergus octosetaceus*).
Acervo Funbio



JULHO

Relatório lista benefícios do TFCA a três biomas

Avaliação da primeira fase do programa TFCA, do qual o Funbio é a secretaria executiva, indica resultados concretos de conservação na Mata Atlântica, na Caatinga e no Cerrado. Um dos destaques entre os 82 projetos apoiados é a iniciativa que contribuiu para que o papagaio-de-cara-roxa deixasse de fazer parte da lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.

Rio de Janeiro ganha veículo para combater incêndios

Os parques estaduais do RJ ganharam, em julho, um reforço de peso para combater com mais eficiência os incêndios florestais: um caminhão-tanque que pode manter abastecidos quatro helicópteros simultaneamente, por até nove horas. O veículo foi comprado pelo Funbio por meio do FMA/RJ e doado pelo INEA ao Grupamento de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros do estado.



Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), por Zig Koch. Acervo SPVS

linha do tempo

AGOSTO

Funbio contribui para a Iniciativa Azul

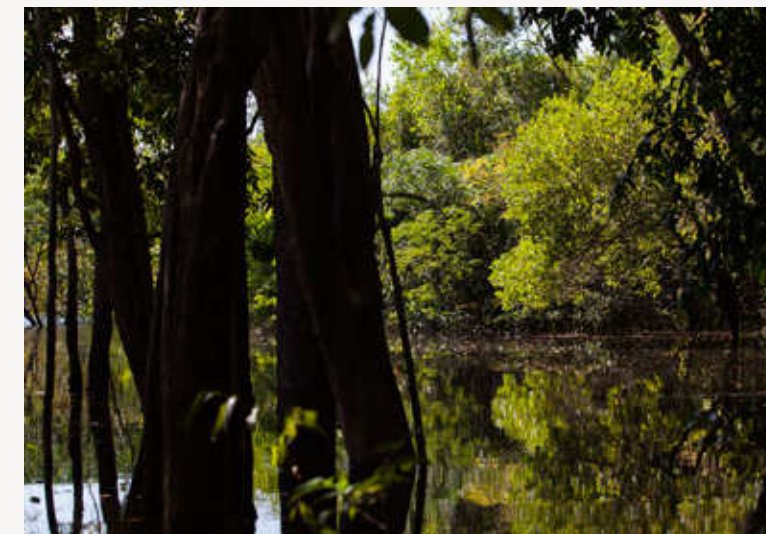
O Funbio participa no Chile da apresentação da Iniciativa Azul do Brasil, no IV Congresso de Áreas Marinhas, uma estratégia do governo brasileiro de conservação do território marinho costeiro protegido. O Funbio faz parte de um grupo de trabalho e liderou o desenho de um mecanismo financeiro previsto para garantir a efetividade de uso dos recursos e a sustentabilidade da estratégia.



Fernanda Marques, coordenadora da Unidade de Doações Nacionais e Internacionais do Funbio no IV Congresso de Áreas Marinhas. Acervo Funbio

Projeto Compensação Federal na Amazônia

Com apoio da Fundação Gordon and Betty Moore, o novo projeto viabilizará o apoio do Funbio ao ICMBio no planejamento para uso ágil dos recursos de compensação ambiental federal nas UCs da Amazônia. Dados do ICMBio indicam que, só na Amazônia, há hoje cerca de R\$ 260 milhões federais não executados.



Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (AM), por Marizilda Cruppe/Funbio

SETEMBRO

Amazônia rocks

“Nossa conversa sobre restauração na Amazônia começou no Funbio. Perguntamos: como podemos plantar um milhão de árvores?” Foi assim que Roberta Medina, do Rock in Rio (RIR), iniciou a entrevista com Rosa Lemos de Sá, CEO do Funbio, na abertura do RIR. O projeto Um Milhão de Árvores para o Xingu, parte da iniciativa Amazonia Live, começou em 2016, quando Funbio, Instituto Socioambiental (ISA) e RIR criaram uma parceria para o plantio de um milhão de árvores com recursos da empresa.

Diálogos Sustentáveis em Brasília

A série de encontros Diálogos Sustentáveis (DS) aterrissa em Brasília, onde reúne representantes de ONGs, governos, empresas, doadores e membros do Ministério Público. Em comum, o objetivo de identificar novas fontes e destravar outras pouco acessadas para a conservação.



Da esquerda para a direita: Karen Oliveira, da TNC, Aline Salvador, da Abrampa, Danielle Moreira, da PUC-RJ, Elisa Romano, da CNI e Silvana Canuto, do ICMBio. Foto: Sérgio Amaral/Funbio



linha do tempo

OUTUBRO

Programa ARPA: continuidade de apoio a projetos comunitários

Entre 2010 e 2016 o Programa ARPA apoiou cerca de 30 projetos comunitários na Amazônia. E graças ao sucesso alcançado por essas iniciativas o ARPA estendeu o apoio para o ano de 2018. Serão projetos de formação e capacitação, gestão integrada de UCs e Terras Indígenas, conservação e manejo de recursos naturais e fortalecimento da organização comunitária.

NOVEMBRO

REDD em Mato Grosso

O Funbio é escolhido para fazer a gestão de R\$ 150 milhões do programa de REDD em Mato Grosso. Os acordos do estado com o KfW (banco de desenvolvimento da Alemanha) e o governo britânico foram assinados durante o Amazon Bonn, evento paralelo à COP23 do Clima, na Alemanha. Os recursos estão relacionados ao Programa Global REDD Early Movers (REM) e os investimentos estão atrelados a bons resultados na conservação de florestas e na redução de emissões de CO2 oriundas de desmatamento.

DEZEMBRO

ARPA celebra seus 15 anos, supera a meta e recebe USD 30 milhões do ASL

O ARPA, maior iniciativa de conservação de florestas tropicais do planeta, celebra 15 anos em evento com doadores, sociedade civil e governos, no Museu do Amanhã, no Rio. Entre os resultados anunciados estão a superação da meta (já apoia 60,7 milhões de hectares), maior eficácia de gestão e significativa contribuição para a redução de CO2. No mesmo mês, o Fundo de Transição do ARPA recebeu mais USD 30 milhões do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL).

Novo ano, novo site

O Funbio conclui o desenvolvimento do novo site, lançado em janeiro de 2018. Com navegação simplificada, valoriza recursos visuais e reúne o conhecimento produzido pela instituição em 21 anos de atuação.

[Link para o novo site](#)



Costus sp.
Parque Nacional da
Amazônia (PA), por
Marizilda Cruppe/
Funbio



Da esquerda para a direita: Christiane Ehringhaus, coordenadora REDD Early Movers KfW, Rosa Lemos de Sá, CEO do Funbio, Pedro Taques, governador de Mato Grosso, e José Sarney Filho, então ministro do Meio Ambiente do Brasil. Foto: Helio Hara/Funbio



Evento Amazon Bonn na COP 23 do Clima, na Alemanha, por Helio Hara/Funbio



O presidente do Conselho Deliberativo do Funbio, Álvaro de Souza, na cerimônia de entrega de homenagens no evento ARPA 15 anos, por Lucas Veloso/Funbio

em números*

79

financiadores

284

projetos
apoiados

322

unidades de conservação (UCs) apoiadas –
mais de

70

milhões de hectares

apoio a

970

espécies ameaçadas

27

chamadas
de projetos

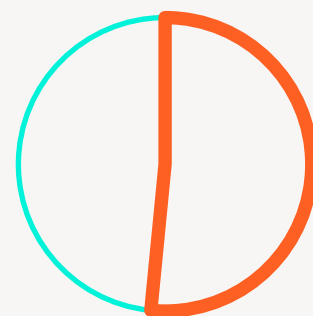
233

instituições
beneficiadas

20

Terras Indígenas apoiadas,
mais de 12 milhões de hectares

Fontes de recursos



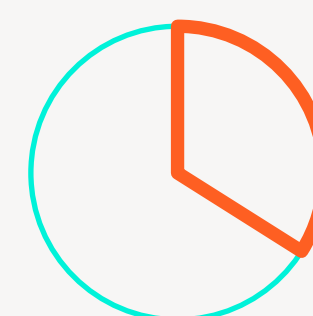
55%

Cooperação Internacional



14%

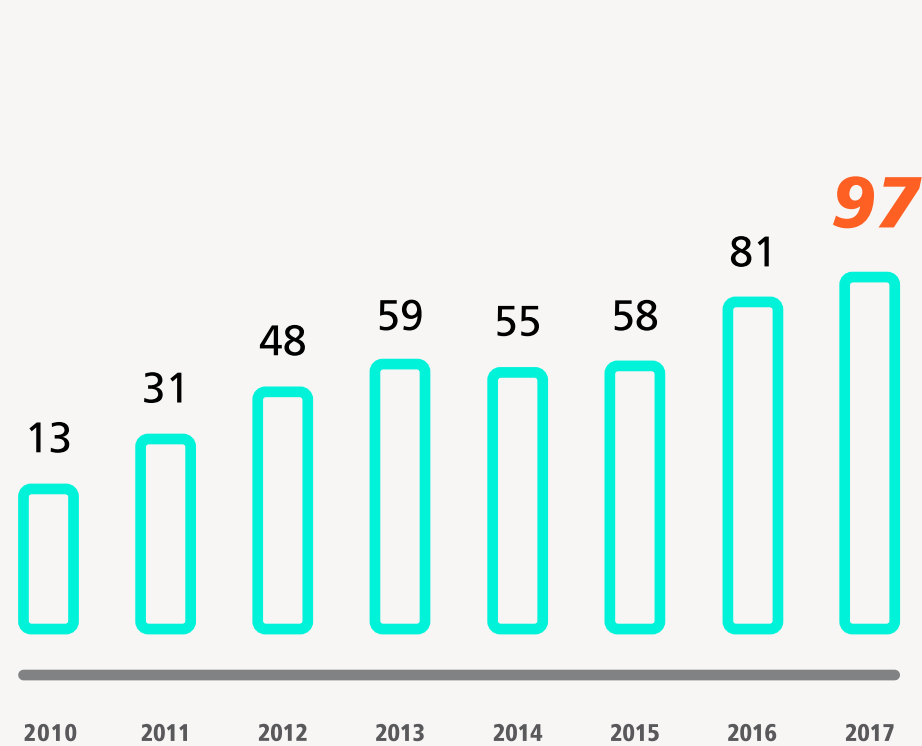
Doações Privadas Nacionais e
Internacionais



31%

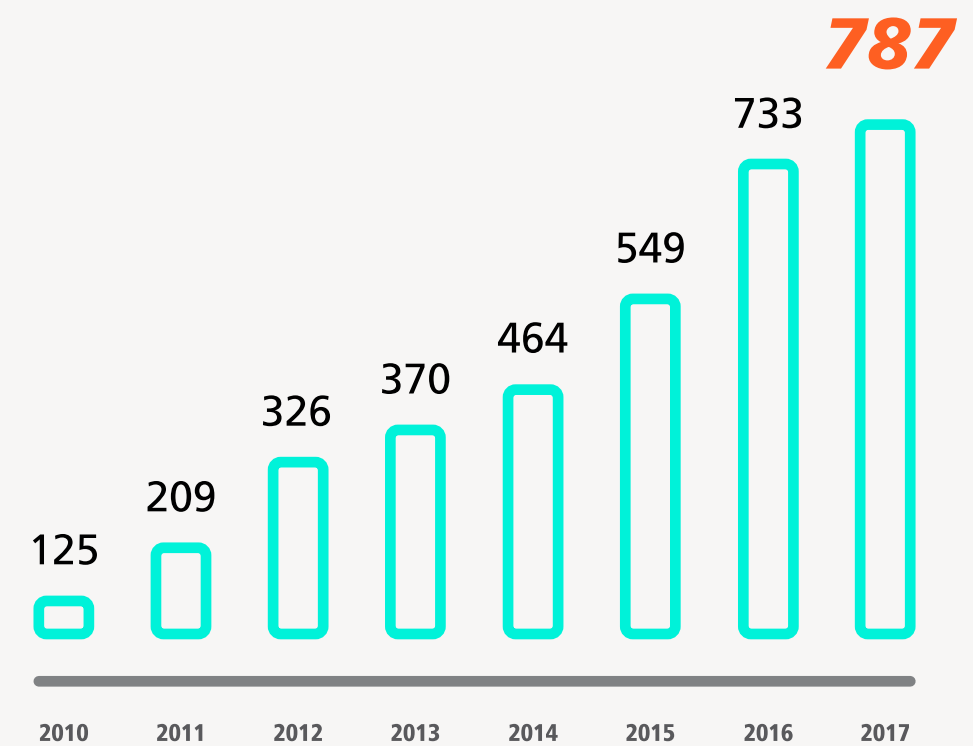
Obrigações Legais

em números

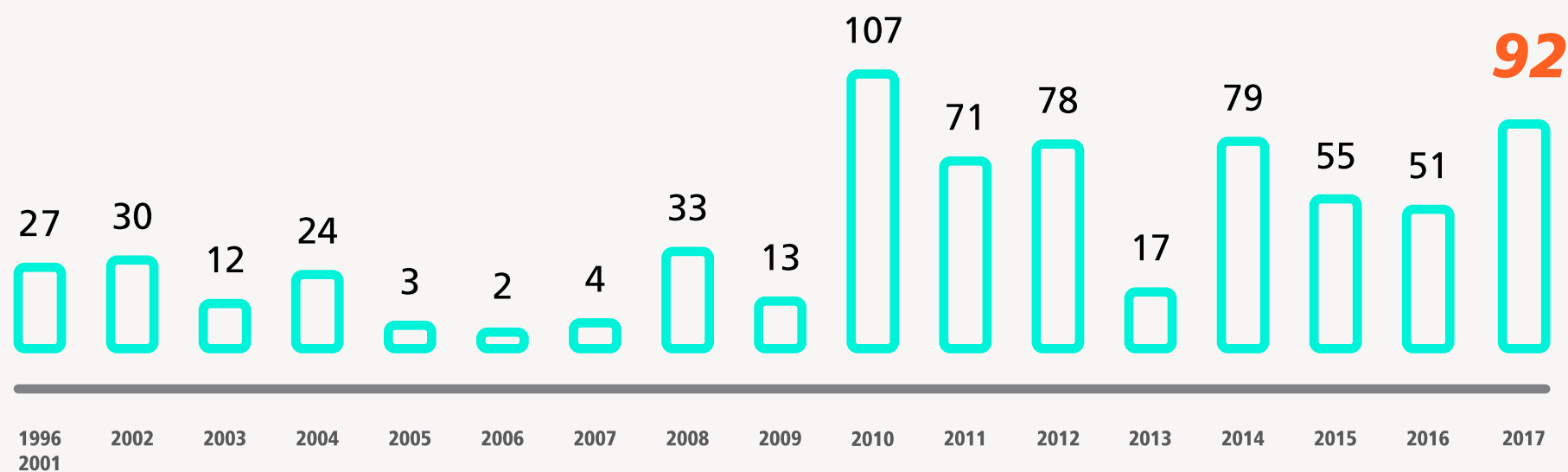


Total executado
R\$ milhões


Aumento de 20%
na execução em
relação a 2016



Total de ativos sob gestão
R\$ milhões



Valor contratado por ano
USD milhões

questões de gênero

Segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgado em 2017, o Brasil ficou em 92º lugar entre 159 países no Índice de Desigualdade de Gênero, que considera empoderamento, atividade econômica e oportunidades de acesso à saúde. No país, mais da metade da população é do sexo feminino. A Noruega ficou em primeiro lugar. O número indica que ainda há muito o que fazer por aqui.

 [Link para o relatório do PNUD](#)

Para o Funbio, questões de gênero são prioritárias, tanto interna quanto externamente:



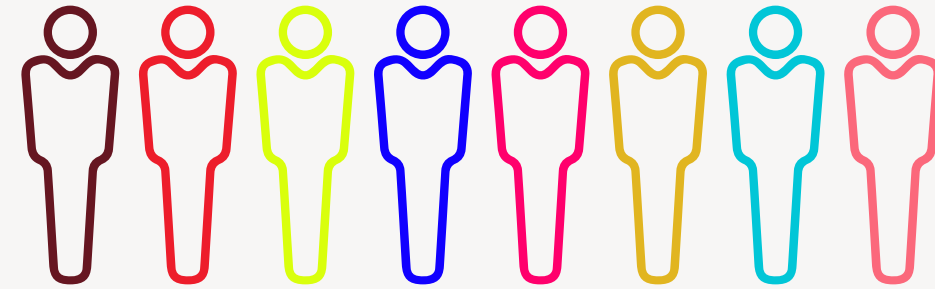
Em 2014, adotamos internamente uma Política de Integração de Gênero



Somos membros do GEF Gender Partnership, grupo de agências do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) que discute e propõe ações e políticas que assegurem a equidade e a igualdade de gênero em projetos apoiados pela instituição



Participamos do grupo que trabalha questões de gênero num curso *online* em inglês, iniciativa do GEF Gender Partnership



Em 2017, organizamos uma capacitação interna – *workshop* para funcionários – para que gestores do Funbio percebam e integrem questões de gênero aos projetos, a fim de assegurar a igualdade e a equidade

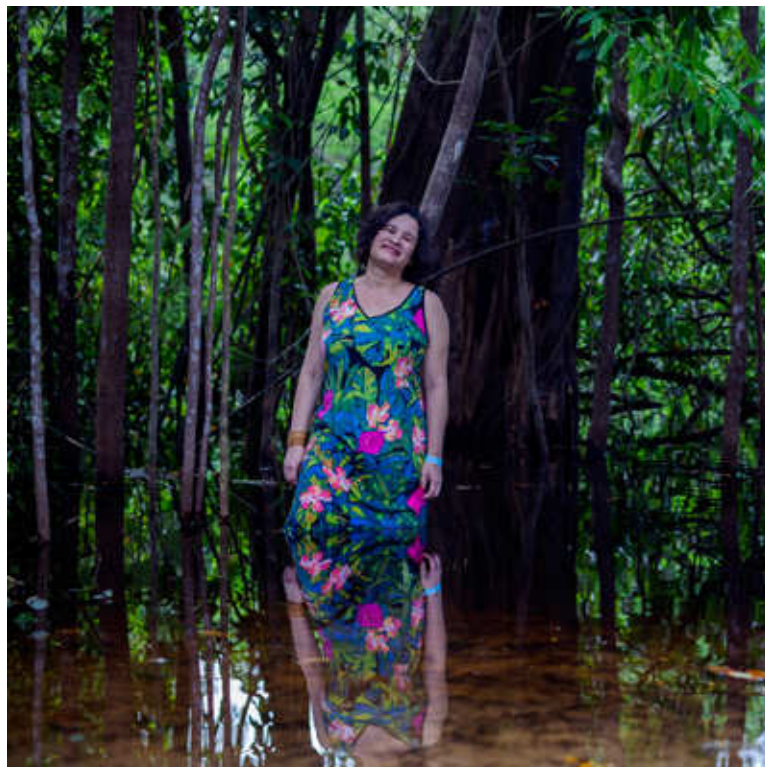


Em 2017, a ficha de inscrição para candidatos a trabalho no Funbio deixou de ser binária e passou a incluir as opções “transgênero” e “não me identifico”



A partir de 2017, nosso relatório anual passou a destacar avanços em questões de gênero em projetos apoiados

questões de gênero



“Gerar renda era um objetivo, mas empoderamento, qualidade de vida e equilíbrio social a principal meta.”

Dionéia Ferreira, então gestora da RDS Igapó-Açu (AM)

Foto: Marizilda Cruppe

“As amazônidas são fortes”

Dionéia Ferreira, então gestora da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó-Açu, no Amazonas, nasceu num seringal em Humaitá, onde até hoje vive parte da família. Economista, trocou a carreira numa multinacional pela dedicação integral à Amazônia: desde 2009, é gestora da RDS, que, em 2012, passou a ser apoiada pelo Programa ARPA. O programa fomenta ações de geração de renda e empoderamento que envolvem cerca de 120 mulheres ao longo da BR-319: o artesanato foi o ponto de partida, mas hoje as atividades incluem também meliponicultura e medicina natural. “As amazônidas são fortes. Sobreviver e trabalhar na floresta nos faz fortes física, espiritual e psicologicamente.”

O artesanato, até então pouco valorizado, foi o ponto de partida. O fundamental apoio da ONG Casa do Rio foi impulsionado pelo Programa ARPA (sobre o ARPA, ver a página 36). Com orientação de uma *designer*, as formas foram ajustadas para se tornarem compatíveis com o consumo no Sudeste, principal mercado dos produtos. Hoje, as peças do coletivo Teçume estão inseridas no nicho de moda e luxo: podem ser vistas nos desfiles da

São Paulo Fashion Week e geraram parcerias com atrizes como Grazi Massafera.

Da renda, 25% são investidos em educação (90% das artesãs eram analfabetas) e em 2016 foi celebrada a formatura da primeira turma de mulheres alfabetizadas. Teçume foi de certo modo o embrião do grupo Tupigá, de filhas e filhos das artesãs, que hoje fazem a gestão financeira e a logística. A produção incrementou em mais de 200% a renda das mulheres.

“Gerar renda era um objetivo, mas empoderamento, qualidade de vida e equilíbrio social a principal meta. Questões como violência e preconceito contra mulheres existiam, mas nem sempre eram claras. À medida que ganharam conhecimento, reduziram a tolerância a determinadas situações a que eram submetidas”, conta Dionéia.

Em alguns casos, a emancipação se traduziu também em divórcio.

questões de gênero



“Meu marido divide comigo o tempo com os filhos. Isso me fortalece como mulher e empreendedora. Com o aumento da renda, posso comprar o que quero com meu próprio dinheiro.”

Vilzoneide Batista, produtora do projeto Sertão Mulher

Foto: Divulgação/Projeto Sertão Mulher

Em Pajeú, o sertão é das mulheres

O dia amanhece, o campo a espera. Às 7 da manhã, ela abraça os filhos e sai para trabalhar: colhe o umbu, de cuja polpa são feitos doces, sucos e a umbuzada (bebida típica da Caatinga, preparada com leite e açúcar). Colhe a aroeira, da qual é feito sabonete fitoterápico. A venda desses produtos gera receita que ajuda a manter a casa. Ao final do dia, lá pelas 18h, chega em casa e sorri ao reencontrar os filhos. A rotina, que no sertão seria tipicamente masculina, é na verdade o dia a dia de Vilzoneide Batista, de 43 anos, produtora que faz parte do projeto Sertão Mulher, da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, em Pernambuco, apoiado pelo Tropical Forest Conservation Act (TFCA), do qual o Funbio é a secretaria executiva (sobre o TFCA, ver a página 48). Em 11 meses, ela e mais 450 agricultoras quase dobraram o faturamento, que pulou de R\$ 500 para cerca de R\$ 900 mensais com a comercialização de derivados da polpa do umbu e da semente da aroeira. Vilzoneide se orgulha do que conquistou:

“Posso sair para colher e comercializar o produto, pois sei que ao voltar encontrarei minha casa e meus filhos bem cuidados. Meu marido divide

comigo o tempo com os filhos. Isso me fortalece como mulher e empreendedora. Com o aumento da renda, posso comprar o que quero com meu próprio dinheiro.”

Em pouco tempo o projeto cresceu consideravelmente, assim como a participação das mulheres nas cerca de 20 associações da região que compõem a rede. “Para a instituição, o apoio do TFCA é de grande importância. Contribui significativamente no processo de formação das mulheres. Mantém-nos articuladas e mobilizadas para que permaneça acesa a chama da luta feminina por um mundo justo e solidário entre homens e mulheres”, diz Elizabete Nobre, educadora social do projeto.

questões de gênero



“Durante os primeiros anos da minha carreira e ainda hoje, descobri que existiam atividades na pesquisa de mamíferos marinhos que eram logisticamente difíceis de serem realizadas por mulheres. Decidi buscar o meu ‘nicho’ de outro modo.”

**Larissa Rosa de Oliveira, ao lado dos
companheiros do GEMARS**

Foto: arquivo GEMARS

Nichos e oportunidades

Em 1994, Larissa Rosa de Oliveira era a única mulher integrante do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS), que foi criado por cinco estudantes de biologia, em 1991. Em 2017, ela foi convidada para falar no *workshop* Women in marine mammal science: Breaking down barriers to success (Mulheres e a pesquisa de mamíferos marinhos: Derrubando barreiras para o sucesso, numa tradução livre), no Canadá, parte de um dos mais importantes encontros globais sobre o tema. Foi quando se deu conta das questões de gênero que envolvem sua área de atuação. E de como é possível gerar, na adversidade, uma oportunidade de atuação.

“Durante os primeiros anos da minha carreira e ainda hoje, descobri que existiam atividades na pesquisa de mamíferos marinhos que eram logisticamente difíceis de serem realizadas por mulheres. Um exemplo é o monitoramento embarcado das capturas acidentais de pequenos cetáceos na pesca artesanal no Rio Grande do Sul. Dependendo da época do ano, os pescadores passam dias em pequenas embarcações, sem acomodações ou banheiros separados. Não há tampouco o hábito/treinamento de conviver com pesquisadoras. Desde 1994, quando ingressei no

GEMARS, apenas acompanhava o desembarque e coletava dados no porto. Decidi buscar o meu ‘nicho’ de outro modo”, diz Larissa, da equipe do Projeto Toninhas, o mais completo estudo coordenado já feito no Brasil sobre o golfinho mais ameaçado da costa brasileira (sobre o Projeto Toninhas, ver a página 63).

Ela partiu para o estudo de animais mortos e encalhados no litoral, desde a análise da dieta até sua anatomia, além de realizar seu primeiro estágio internacional no Peru, onde trabalhou com o comportamento dos lobos-marinhos vivos e a análise de seu DNA. Apesar de a captura desses animais exigir técnica e força física, não havia restrição à atuação de mulheres. Do trabalho voluntário surgiu uma pesquisa que levou à descoberta de uma nova espécie de lobo-marinho no Peru.

“As dificuldades do episódio inicial da minha carreira só me fizeram ‘focar’ mais nos meus objetivos como pesquisadora, sempre pensando nos nichos alternativos possíveis. Um pouco como o que acontece hoje em dia quando buscamos o espaço de trabalho durante a crise”, diz ela.

questões de gênero



Mulheres Kayapó na aldeia Capoto, em dança que precede o início do plantio

“A roça comunitária dá visibilidade às mulheres e modificou o dia a dia na aldeia: anteriormente, as reuniões eram feitas somente com a participação dos homens. Agora elas também participam e ganharam voz nas decisões.”

Karina Paço, coordenadora do Projeto

Roça das Mulheres se multiplica

Um ano se passou desde que o Instituto Raoni iniciou o projeto Menire Nhô Puro/Roça das Mulheres, 13 hectares onde 67 mulheres entre 16 e 48 anos produzem alimentos. O projeto contribui para elevar a qualidade da dieta na aldeia Capoto, em Mato Grosso, onde vivem cerca de 600 indígenas do povo Mebengokrê. Lá, devido à escassez de alimentos, é comum o consumo de industrializados. Realidade que começa a mudar. O sucesso levou o cacique Raoni a pedir a criação de mais uma roça comunitária feminina, dessa vez na aldeia Metuktire, a 30 quilômetros da aldeia Capoto, onde vivem 62 mulheres, que representam cerca de 22% da população.

Nas aldeias, 2017 foi marcado pela resiliência: passada a longa estiagem, foram plantadas duas mil mudas de banana e 100 de pequi. Além de 610 árvores frutíferas: pés de laranja, graviola, abacate, açaí, caju, goiaba e baru. E em mais cinco hectares foi feito plantio consorciado de mandioca, milho e batata. Os alimentos serão para consumo da própria aldeia.

“A roça comunitária dá visibilidade às mulheres e modificou o dia a dia na aldeia: anteriormente, as reuniões eram feitas somente com a participação dos homens. Agora elas também participam e ganharam voz nas decisões”, conta Karina Paço, do Instituto Raoni, coordenadora do projeto.

Em 2018, o projeto planeja também produzir excedente para comercialização e geração de renda. Vai criar uma nova roça para produção de arroz e iniciar a produção de açúcar vegetal a partir do aguapé. O projeto, cujo nome oficial é Sustentabilidade Alimentar e Nutricional do Povo Mebengokrê/Kayapó, é coordenado pelo Instituto Raoni e tem apoio do Fundo Kayapó (sobre o Fundo, ver a página 54) e do Instituto Ekos Brasil.

agência GEF

O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) realizou, em 1996, uma doação de USD 20 milhões para o Brasil que resultou na criação do Funbio. A partir de 2002, passamos a receber recursos de agências implementadoras e nos tornamos instituição executora de projetos financiados pelo GEF. Em 2015, fomos acreditados como primeira agência implementadora nacional do GEF na América Latina e uma das 18 no mundo. Somos a única instituição da sociedade civil no Hemisfério Sul a receber o crédito de Agência GEF.

O primeiro projeto da Agência GEF Funbio foi aprovado pela CEO do GEF em julho de 2017 e terá início em 2018. O Pró-Espécies tem como parceiros o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ibama, o ICMBio, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o WWF-Brasil. Integrará o tema da proteção de espécies criticamente ameaçadas do Livro Vermelho da Fauna Brasileira a políticas públicas ambientais brasileiras, entre elas o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Bolsa Verde.

1996 – 1999



Recursos doados pelo GEF foram repassados a uma agência implementadora (Banco Mundial), que por sua vez os destinou a um executor (Fundação Getulio Vargas – FGV)

2002



O Funbio passou a receber recursos de agências implementadoras e se tornou instituição executora: faz gestão financeira e procurement para projetos

2015



Em fevereiro, após um processo de acreditação que durou três anos, o Funbio se tornou a primeira agência implementadora nacional do GEF na América Latina

o funbio

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) é um mecanismo financeiro inovador, criado para impulsionar a implementação da Convenção da Biodiversidade (CDB) no Brasil. Em atividade desde 1996, foi criado a partir de uma doação de USD 20 milhões do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) por um grupo que reunia representantes do Governo Federal, da academia, da sociedade civil e do setor empresarial. Há mais de 21 anos é parceiro estratégico desses setores e, no período, administrou mais de USD 600 milhões e apoiou 284 projetos em todos os biomas brasileiros.

como trabalhamos

O Funbio organiza-se em três unidades:

Unidade de Doações Nacionais e Internacionais

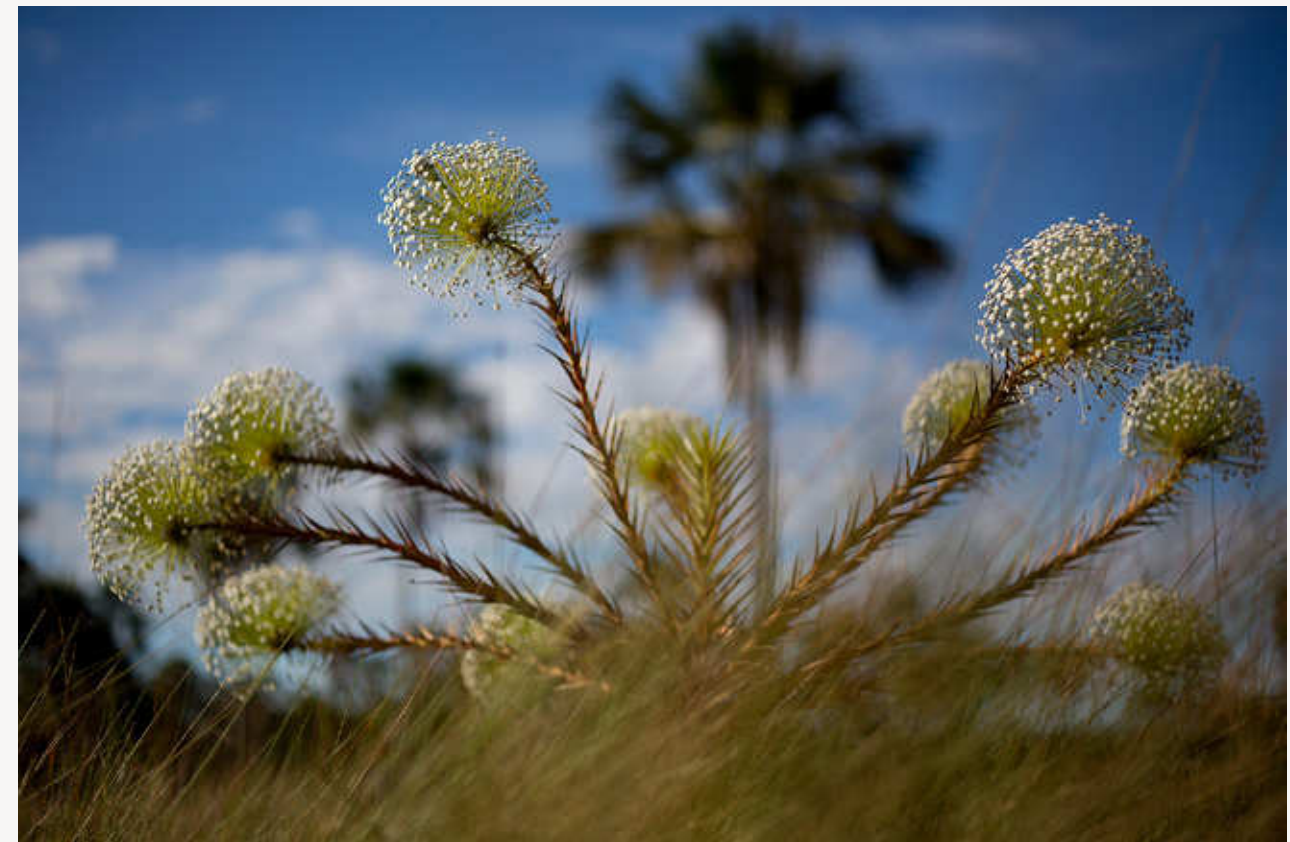
Gerencia projetos financiados por recursos com origem em doações privadas e acordos bi e multilaterais assinados com o governo brasileiro. Entre os projetos gerenciados estão o Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), maior programa de proteção de florestas tropicais do mundo. A gestão dos projetos é feita segundo regras específicas dos contratos firmados com os doadores.

Unidade de Obrigações Legais

Gerencia projetos financiados por recursos com origem em obrigações legais: compensações ambientais, Termo de Ajustamento de Conduta (TACs) e outros. Entre as iniciativas está o Fundo da Mata Atlântica (FMA/RJ), que executa projetos para as unidades de conservação do Rio, e a maior iniciativa coordenada sobre toninhas, os golfinhos mais ameaçados da costa brasileira.

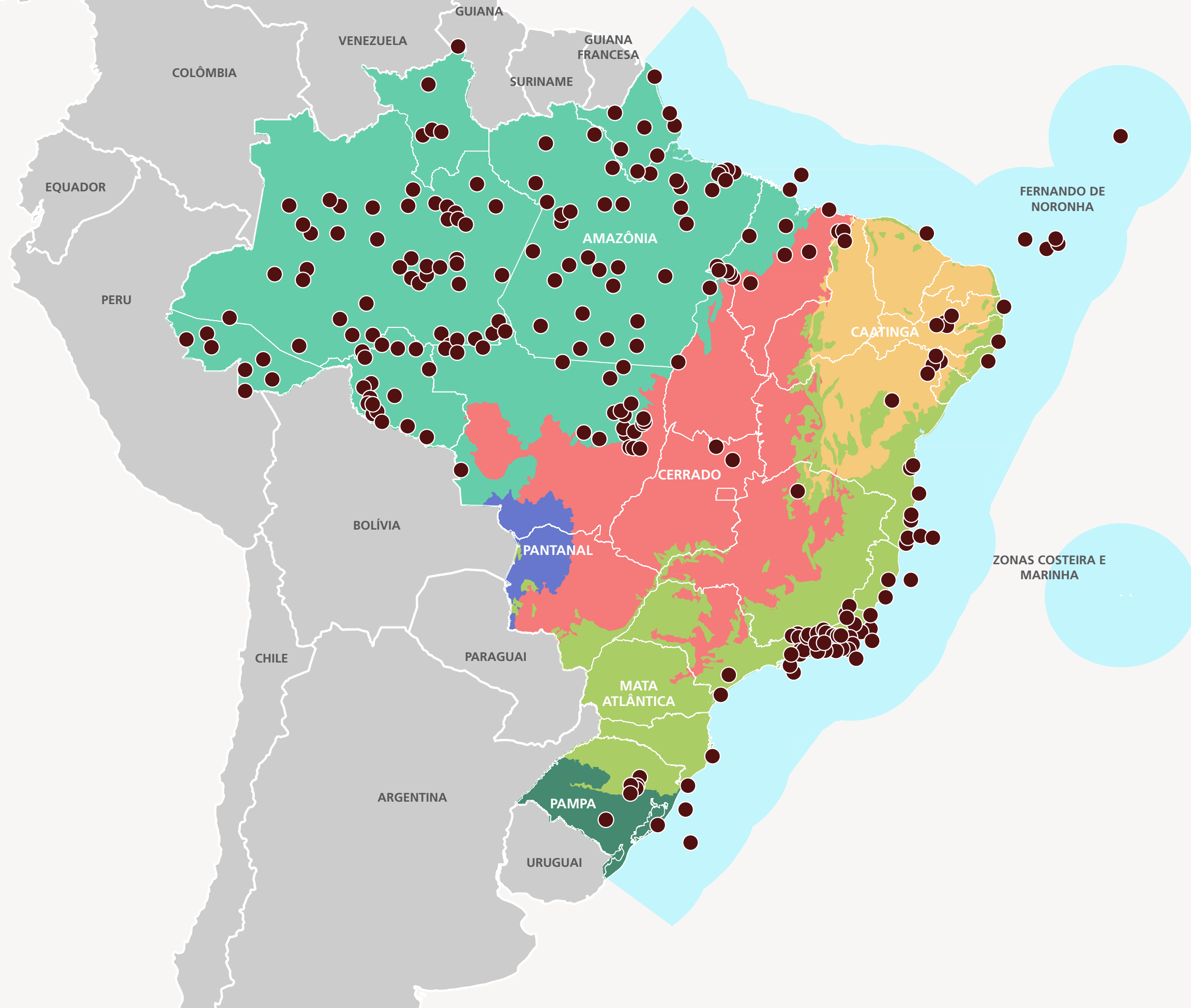
Unidade de Projetos Especiais

A área trabalha no diagnóstico do ambiente financeiro e no desenho de mecanismos e ferramentas que viabilizam o acesso a novas fontes para projetos de conservação. Entre os produtos desenvolvidos pela Unidade de Projetos Especiais está o Fundo da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro (FMA/RJ), que viabilizou o acesso de recursos privados oriundos de compensações ambientais do estado. Esses valores representam importante fonte extraorçamentária para projetos ambientais.

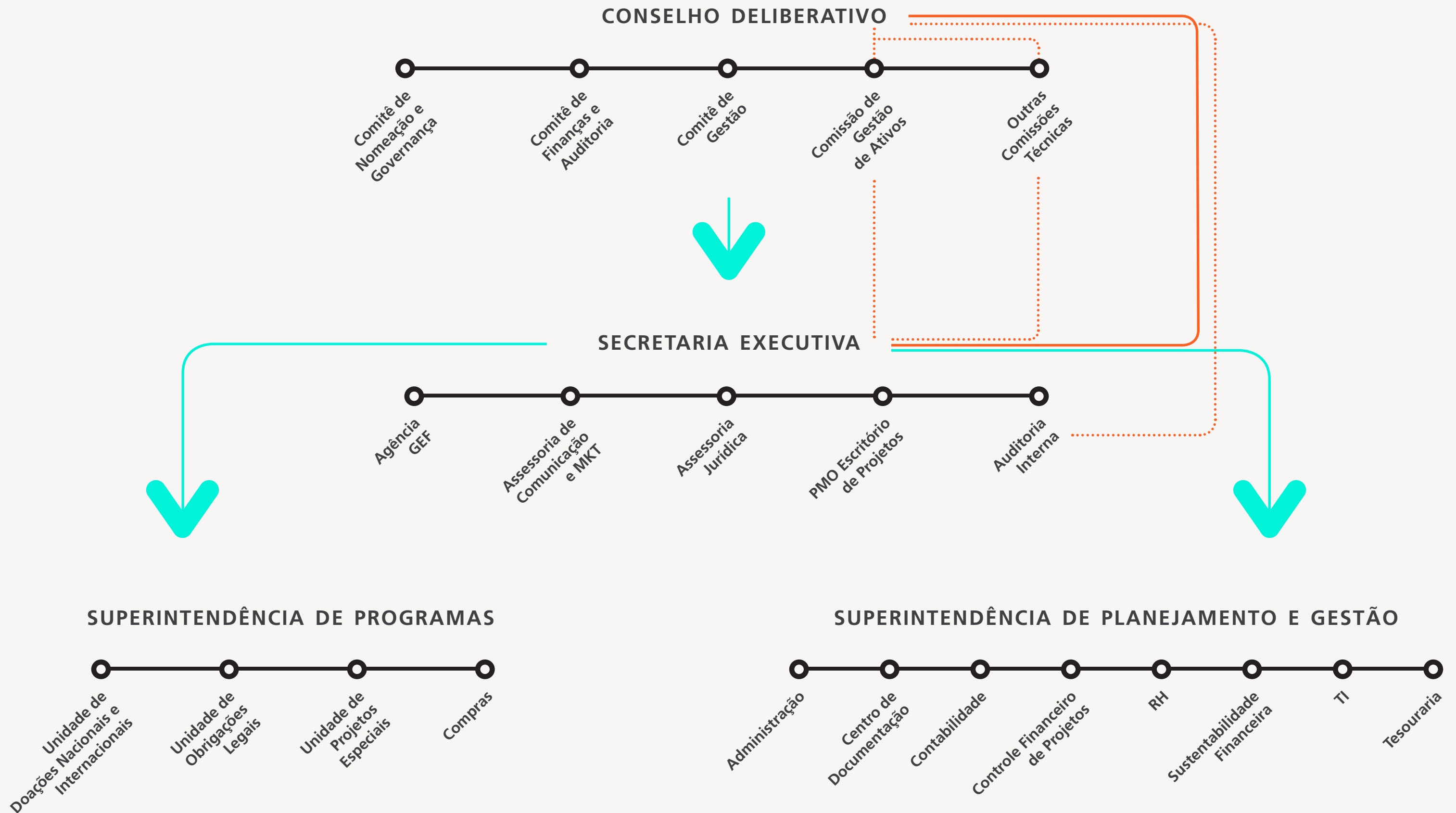


Parque Nacional Grande Sertão Veredas (MG e BA), por Marizilda Cruppe

onde trabalhamos



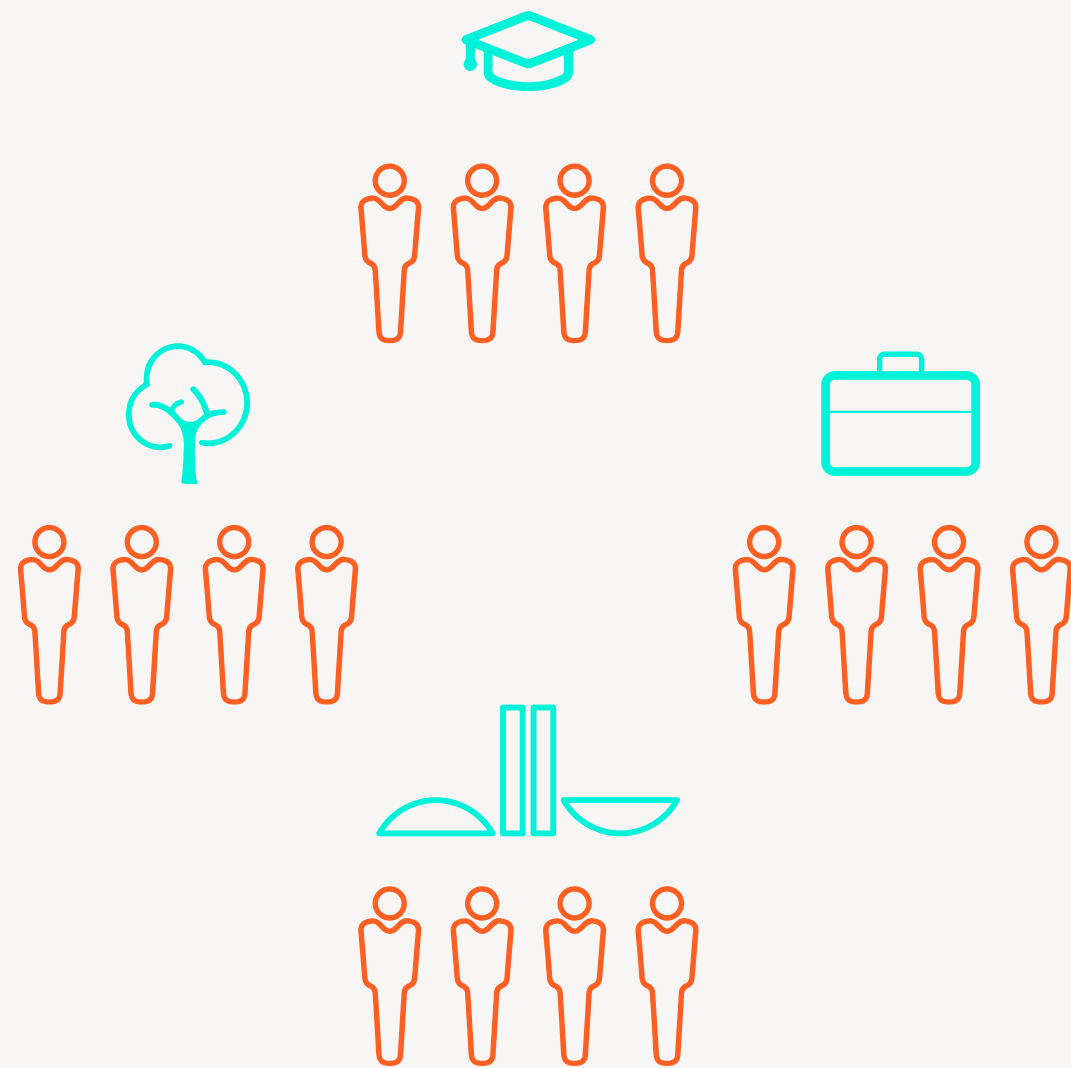
organograma



governança

O Conselho Deliberativo (CD) reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental, empresarial e governamental. Ele é responsável pela direção estratégica do Funbio e se reúne três vezes ao ano.

Em 2017, passaram a integrar o segmento empresarial do CD Marianne von Lachmann, do grupo Lachmann Investimentos Ltda., e Flávio Ribeiro de Castro, da FSB Comunicação.



Presidente
Álvaro de Souza

Vice-Presidente
Danielle de Andrade Moreira

SETOR ACADÊMICO
Danielle de Andrade Moreira
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Fabio Scarano
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)

Ricardo Machado
Universidade de Brasília (UnB)

Sergio Besserman Vianna
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

SETOR AMBIENTAL
Adriana Ramos
Instituto Socioambiental (ISA)

Maria José Gontijo
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB)

Miguel Serediuk Milano
Instituto Life

Paulo Moutinho
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

SETOR EMPRESARIAL
Álvaro de Souza
Ads Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda.

Flavio Ribeiro de Castro (a partir de agosto de 2017)
FSB Comunicação

José de Menezes Berenguer Neto
JP Morgan

Marianne von Lachmann (a partir de abril de 2017)
Lachmann Investimentos Ltda.

SETOR GOVERNAMENTAL
Andrea Ferreira Portela Nunes
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

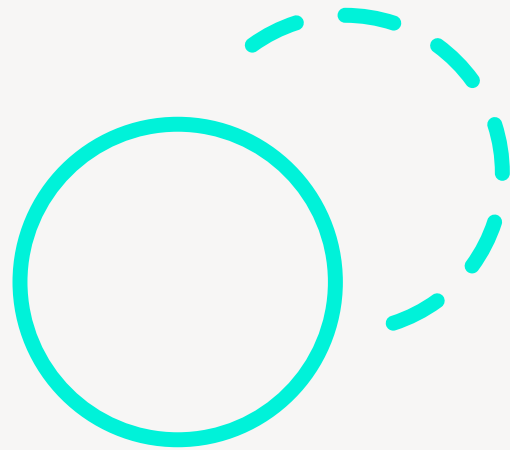
Marcelo Cruz (a partir de abril de 2017)
Ministério do Meio Ambiente

José Pedro de Oliveira Costa (até abril de 2017)
Ministério do Meio Ambiente

Marcelo M. de Paula
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Ricardo Soavinski
Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade (ICMBio)

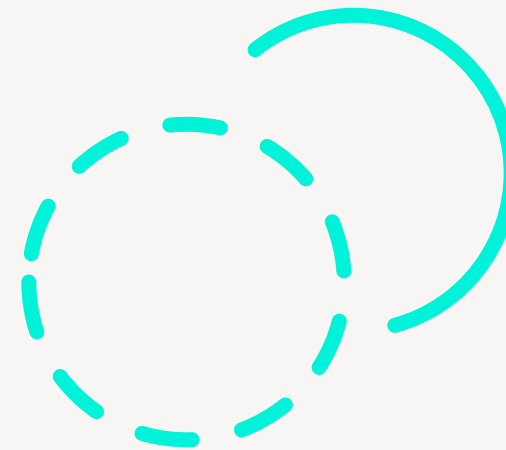
transparência



Auditoria Externa

O Funbio é auditado por empresas externas independentes desde a sua criação. Em todos os anos, os relatórios foram aprovados sem ressalvas. As demonstrações contábeis acompanhadas pelos respectivos relatórios dos auditores independentes e de notas explicativas estão disponíveis no site do Funbio.

 [Link para os relatórios de auditorias](#)



Auditoria Interna

O Funbio conta desde 2013 com auditora interna que se aprofunda em aspectos de controle, integridade dos dados contábeis e financeiros. É um instrumento que atravessa todos os níveis da organização, desenvolve adequada relação de trabalho entre as áreas, apoia e promove melhorias nos processos. É referência para a implantação e o engajamento nas melhores práticas de governança organizacional.

comitê de ética

O Comitê de Ética do Funbio, em funcionamento desde 2013, foi instituído para contribuir para a transparência e a lisura das ações apoiadas ou praticadas pela instituição. É composto por quatro membros designados pela secretária-geral: um da Assessoria Jurídica, um da Unidade de Recursos Humanos e dois de áreas diversas da instituição. O grupo elabora o Código de Conduta Ética, que estabelece normas e é submetido à aprovação do Conselho Deliberativo.

Em 2017, o Comitê realizou, pelo segundo ano consecutivo, o treinamento anual da equipe em ética, que até 2015 era realizado por consultores externos.

O Funbio tem dois canais para esclarecer dúvidas e receber denúncias, que podem ser acessados no site

[Link para os canais do Funbio](#)

políticas de salvaguardas

Desde 2013, o Funbio adota salvaguardas e políticas institucionais que estabelecem os princípios de nosso trabalho. Os documentos relacionados estão em nosso site:

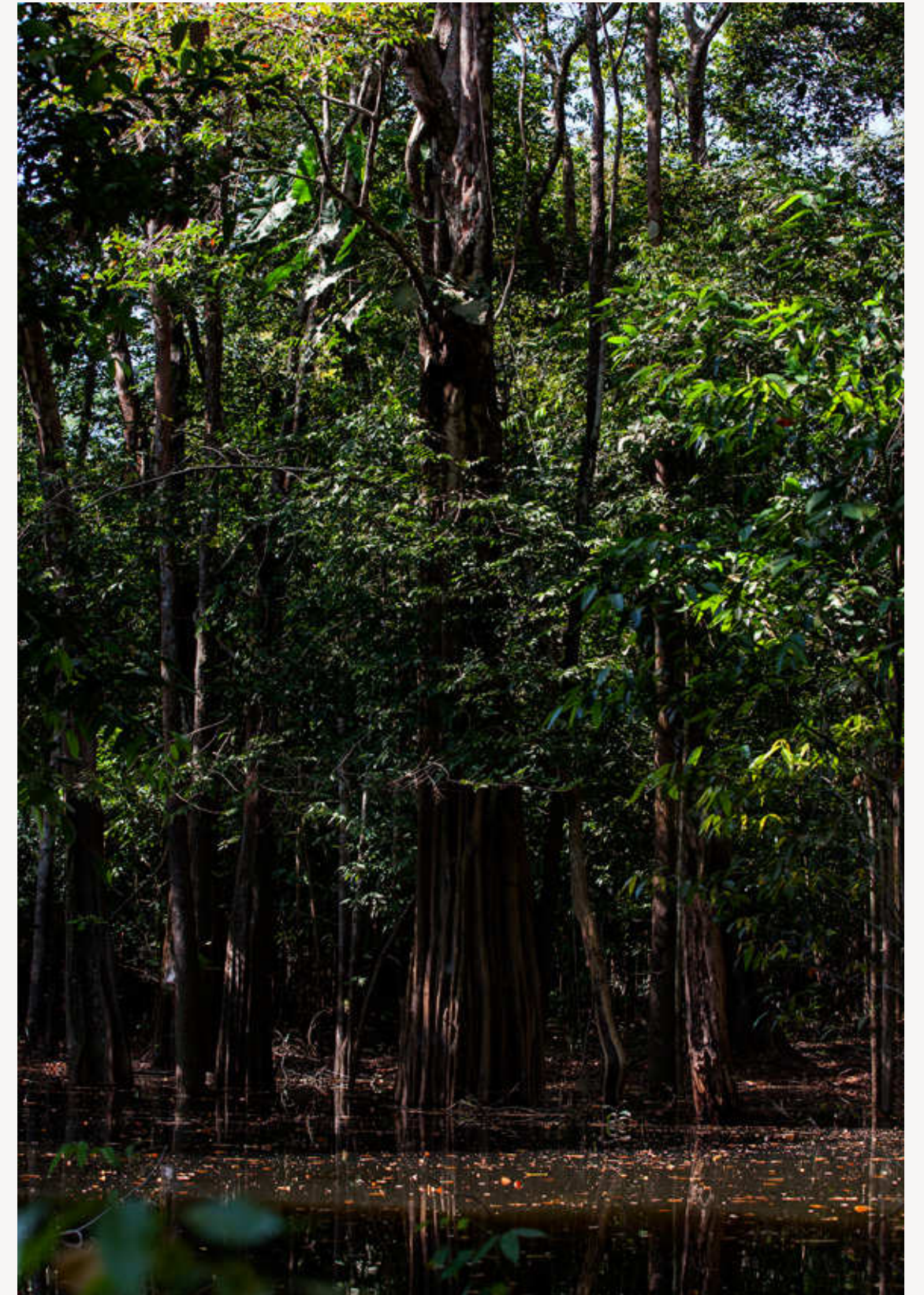
Políticas de Salvaguardas Ambientais e Sociais

- Procedimentos Operacionais para Povos Indígenas
- Procedimentos Operacionais de Avaliação de Impacto Ambiental e Social
- Procedimentos Operacionais para Proteção de Hábitats Naturais
- Procedimentos Operacionais para Recursos Culturais Físicos
- Procedimentos Operacionais de Reassentamento Involuntário
- Procedimentos Operacionais para Manejo de Pragas
- Procedimentos Operacionais para Sistema de Queixas, Controle e Responsabilidade.

Política de Integração de Gênero

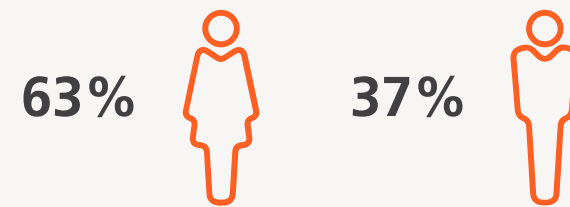
Elas podem ser acessadas no site do Funbio

[Link para as políticas de salvaguardas](#)



Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (AM), por Marizilda Cruppe/Funbio

quem somos



Secretaria-Geral

Rosa Lemos de Sá (secretária-geral)
Ana Lucia de Azevedo Salles (assistente) – de janeiro a julho de 2017
Zeni Pinheiro (assistente) – a partir de setembro de 2017

Agência GEF

Fábio Leite

Auditoria Interna

Alexandra Viana

Assessoria Jurídica

Flavia Neviani (gerente jurídico)

EQUIPE

Mateus de Castro Almeida
Paulo Miranda

Comunicação e Marketing

Helio Hara (assessor de comunicação e marketing)

EQUIPE

Flávio Rodrigues
Samira Chain

Escritório de Projetos (PMO)

Mônica Aparecida Mesquita Ferreira

EQUIPE

Olívia Soares Mendonça Smiderle

Superintendência de Programas

Manoel Serrão (superintendente)

Unidade de Doações Nacionais e Internacionais

Fernanda Figueiredo Constant Marques (coordenadora)

EQUIPE

Alexandre Ferrazoli
Clarissa Scofield Pimenta – até dezembro de 2017
Daniela Leite
Danielle Calandino da Silva – até agosto de 2017

Fabio Ribeiro – a partir de dezembro de 2017

Heliz Menezes da Costa – a partir de dezembro de 2017

Ilana Nina de Oliveira

Maria Rita Olyntho Machado – até fevereiro de 2017

Mariana Gogola – a partir de agosto de 2017

Mayne Assunção Moreira

Nathalia Dreyer

Paula Vergne Fernandes

Thales Fernandes do Carmo

Unidade de Obrigações Legais

Erika Polverari Farias (coordenadora)

EQUIPE

André Aroeira Pacheco – a partir de agosto de 2017

João Ferraz Fernandes de Mello

Laura Pires Petroni

Mary Teixeira

Natalia Paz

Rodolfo Cabral Marçal

Unidade de Projetos Especiais

Leonardo Geluda (coordenador)

EQUIPE

Andreia Mello
Anna Beatriz de Brito Gomes
Carine Sznechuk de Lacerda – até novembro de 2017
Leonardo Bakker
Suelen Jorge Felizatto Marostica

Unidade de Compras

Fernanda Jacintho (coordenadora)

EQUIPE

Alessandro Jonady Oliveira
Alvaro Pacheco de Oliveira – até novembro de 2017
Ana Lucia Santos
Flavio Miguel
José Mauro Filho
Juliana La Terza Penna – até fevereiro de 2017
Luisa Brandt



quem somos

Marcelo Bitencourt da Fonseca
 Maria Bernadette Lameira
 Nara Anne Brito do Nascimento – a partir de dezembro de 2017
 Vinicius Chavão
 Viviane Silva
 Willian dos Santos Edgar

Superintendência de Planejamento e Gestão

Aylton Coelho (superintendente)

Administração

Flávia Mol Machado (supervisora)

EQUIPE

Cláudio Augusto Silvino
 Luciana Bresciani Dejard Mendonça – até novembro de 2017 – *in memoriam*
 Marcio de Vasconcelos Maciel
 Matheus Duarte Ramos
 Vanessa Ravaglia Cohen – a partir de dezembro de 2017

Centro de Documentação (Cedoc)

Danúbia Moura Cunha (supervisora) – até outubro de 2017

EQUIPE

Natália Corrêa Santos

Contabilidade

Daniele Soares dos Santos Seixas (coordenadora)

EQUIPE

Ana Maria Rodrigues Ramos – até março de 2017
 Flavia Fontes de Souza
 Priscila Pontes de Brito
 Thais dos Santos Lima

Controle Financeiro de Projeto

Marilene Viero (coordenadora)

EQUIPE

Ana Paula Lopes
 Andreia Lopes de Oliveira – até dezembro de 2017

Felipe Camello
 Felipe Dias Mendes Serra
 Leandro Pontes
 Luis Fernando Freitas Farah
 Mayara do Valle Bernardes de Lima
 Priscila Ribeiro Laranjeira da Silva
 Vitor da Silva Vieira

Tesouraria

Roberta Martins
 Thais Medeiros

Recursos Humanos

Andrea Pereira Goeb (coordenadora)

EQUIPE

Barbara Santana da Silva Chagas
 Heloisa Henriques

Sustentabilidade Financeira

Marina Machado

Tecnologia da Informação

Vinicius de Souza Barbosa (coordenador)

EQUIPE

Alessandro de Assis Denes
 Caroline Cavalcanti de Oliveira Jacobina – a partir de fevereiro de 2017
 Deywid Carvalho Dutra
 Gilles Villeneuve Alfredo de Mello Ferreira – até janeiro de 2017
 Igor de Veras Coutinho Soares

ESTAGIÁRIOS

Ana Rodrigues – a partir de dezembro de 2017
 Bruno Fortunato – a partir de novembro de 2017
 Bruno Teixeira da Rocha
 Julia Lopes Clacino
 Priscila Ribeiro Marques Corrêa
 Victor Hugo Gatto
 Walkiria de Souza

Fotos Flávio Rodrigues/Funbio



biblioteca



Conservation of Tropical Rainforests

A publicação, lançada nos EUA pela Palgrave Macmillan, apresenta o Programa ARPA como um caso de sucesso para a conservação de florestas tropicais. O autor, Brien McFarland, entrevistou Rosa Lemos de Sá, secretária-geral do Funbio, e Manoel Serrão, superintendente de programas, para redigir o capítulo correspondente.



Grandes obras na Amazônia

Grandes obras na Amazônia, aprendizados e diretrizes é uma publicação da Fundação Getúlio Vargas que reúne, em 254 páginas, diagnósticos, ferramentas práticas e um conjunto de diretrizes em seis frentes temáticas: Planejamento e Ordenamento Territorial; Instrumentos Financeiros; Capacidades Institucionais; Povos Indígenas, Populações Tradicionais e Quilombolas; Crianças, Adolescentes e Mulheres; e Supressão Vegetal Autorizada. Por mais de um ano, contou com o engajamento de 300 pessoas que representam mais de 130 instituições. Leonardo Geluda e Andreia Mello, da Unidade de Projetos Especiais do Funbio, assinam um capítulo do livro.

[Link para a publicação](#)



Plantas para o futuro – Região Centro-Oeste

Plantas para o futuro – Região Centro-Oeste foi lançado em 2017 pelo Ministério do Meio Ambiente. A publicação teve apoio do projeto Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para a Melhoria da Nutrição e do Bem-estar Humano, iniciativa da Biodiversidade para a Alimentação e a Nutrição (BFN), que tem gestão financeira do Funbio. O livro contou com o apoio de 144 especialistas de diferentes instituições brasileiras e reúne informações sobre 177 espécies nativas da flora regional com diferentes usos: alimentícias, aromáticas, medicinais e ornamentais, todas consideradas de valor econômico atual ou de uso potencial.

[Link para a publicação](#)



Our Planet

Our Planet é a publicação mensal global do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e, na edição de setembro, trouxe um artigo de duas páginas assinado por Rosa Lemos de Sá, secretária-geral do Funbio, sobre a eficácia das áreas protegidas na conservação da Amazônia. Entre outros colaboradores da revista estão o ator e diretor Edward Norton (conhecido por *Clube da Luta*), Peter Bakker, presidente do World Business Council for Sustainable Development, e Tshering Tobgay, primeiro-ministro do Butão.

[Link para a publicação](#)



O impacto do programa ARPA na efetividade de gestão das unidades de conservação da Amazônia

O livro foi uma colaboração entre o WWF-Brasil e o Funbio, com apoio da Fundação Gordon and Betty Moore. Ele apresenta resultados da efetividade de gestão das unidades de conservação apoiadas pelo Programa ARPA, que, segundo avaliação feita pelo método Rappam, entre os anos de 2005 a 2015 subiu 17%.

[Link para a publicação](#)

na mídia

A Crítica
11/05/2017

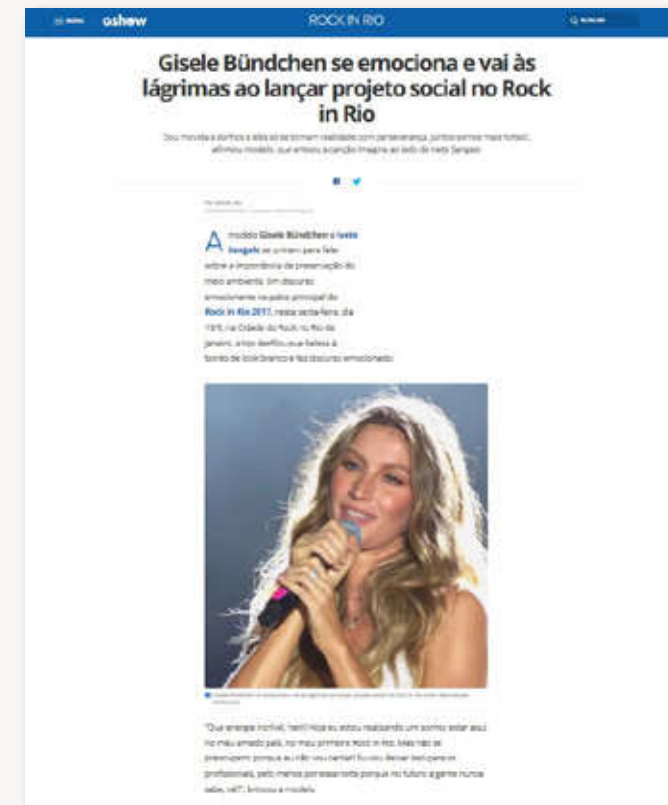
Evento discute os desafios e as oportunidades para financiamento de conservação



Band Amazonas

12/05/2017

Manaus sedia 3º encontro do círculo
Diálogos Sustentáveis



O Globo
15/09/2017

Gisele Bündchen se emociona e vai às lágrimas ao lançar projeto social no Rock in Rio



O Globo
15/09/2017

Rock in Rio promete o plantio de 73 milhões de árvores na Amazônia



O Estado de S. Paulo
15/09/2017

Rock in Rio promete recuperar 73 milhões de árvores na Amazônia

na mídia

Markets Insider

15/09/2017

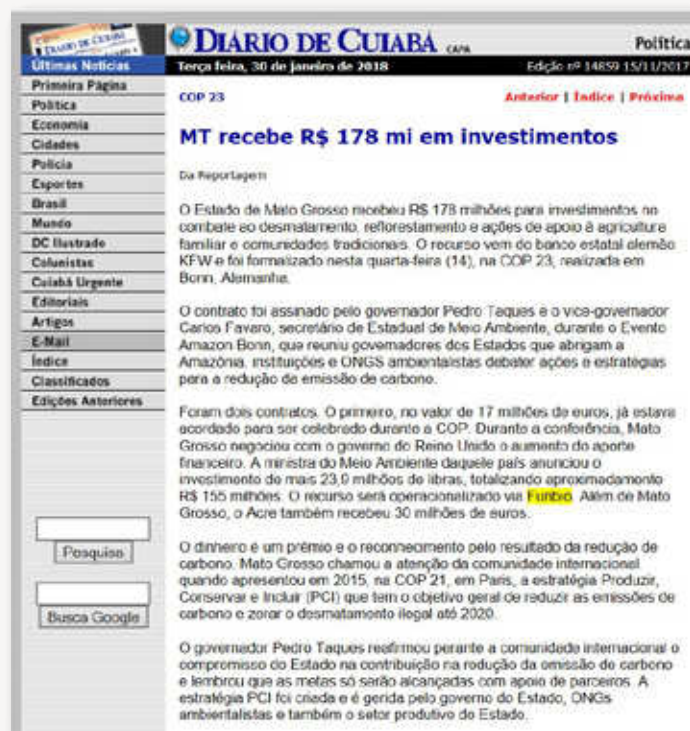
Word's Largest Tropical Reforestation
Project to Take Place in the Amazon
Rainforest



Valor Econômico

15/09/2017

Rock in Rio chega à Amazônia via
restauração de 73 milhões de árvores



Diário de Cuiabá

15/11/2017

MT recebe R\$ 178 milhões em
investimentos



Notícias do Acre

04/12/2017

Gestão do Parque Chandless é premiada
durante celebração dos 15 anos do ARPA



IstoÉ

19/12/2017

Governo faz acordo internacional
para criar unidades de conservação na
Amazônia

financiadores

- Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- BP Brasil Ltda.
- Bundesministerium für Umwelt (BMU)
- Centro Empresarial Aeroespacial
- Incorporadora Ltda. (C.E.A.)
- Chevron Brasil Upstream Frade Ltda.
- Conselho Juruti Sustentável (Conjus)
- Conservação Internacional – CI-Brasil
- Conservation International Foundation
- Diversas empresas
- Engie – GDF Suez Energy Latin America Participações Ltda.
- Fonds Français pour l’Environnement Mondial (FFEM)
- Forest Trends
- Fundação BioGuiné
- GITEC Consult GmbH
- Global Environment Facility (GEF)
- Gordon & Betty Moore Foundation
- KfW Bankengruppe
- Linden Trust for Conservation
- Mava Fondation pour la Nature
- Natura Cosméticos S.A.
- O Boticário Franchising Ltda.
- OGX Petróleo e Gás Participações S.A.
- Patrimonio Natural Fondo para la Biodiversidad y Áreas Protegidas
- Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)
- Rock World S.A.
- The Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)
- United Nations Environment Programme (UNEP)
- US Agency for International Development (USAID)
- Vale S.A.
- Votorantim Industrial (VID)
- World Bank (Banco Mundial)
- WWF-Brasil
- WWF-US

novos projetos

Programa Global REDD Early Movers (REM) – Mato Grosso

Em novembro, o Funbio assinou com o governo de Mato Grosso o Programa REDD Early Movers (REM) e fará a gestão de recursos da ordem de R\$ 150 milhões destinados pela Alemanha e pela Grã-Bretanha ao estado. Os acordos foram assinados no Amazon Bonn, evento paralelo à COP23 do Clima, do qual participou o Funbio. Os investimentos estão atrelados a bons resultados na conservação de florestas e na redução de emissões de CO2 oriundas de desmatamento. Além da gestão financeira, o Funbio apoiará o estado de Mato Grosso na elaboração do plano de investimento, realizará compras e contratações para o programa e desembolsará recursos para execução. O programa apoiará, entre outras, iniciativas de agricultura (incluindo a familiar), pecuária, povos e comunidades tradicionais e fortalecimento institucional.

Estudo sobre o Financiamento Sustentável das Áreas Protegidas da Colômbia

Em dezembro, o Funbio e a consultora alemã GITEC foram contratados pelo Fundo Patrimônio Natural (Colômbia, membro da RedLAC, da qual o Funbio também faz parte) para a realização de estudos relacionados ao financiamento sustentável das áreas protegidas colombianas. A meta é criar uma estratégia para manter as áreas a longo prazo, assim como o Fundo de Transição do Programa ARPA, que prevê um incremento gradual de recursos governamentais e privados para que, ao fim de 25 anos, financiem 100% das unidades. Esse modelo é um dos diferenciais que tornaram o ARPA referência para países vizinhos. O projeto, que tem recursos da Fundação Gordon and Betty Moore, está vinculado ao Programa de Financiamento para a Permanência (PFP Colômbia). O PFP é uma iniciativa do WWF que visa a incentivar os governos a criar um fundo de longo prazo para apoiar a gestão de UCs.

Compensação Federal na Amazônia

Também em dezembro, o Funbio e a Fundação Gordon and Betty Moore assinaram o projeto Compensação Federal na Amazônia, que viabilizará o apoio ao ICMBio no planejamento eficiente para um uso ágil dos recursos de compensação ambiental. A compensação ambiental é uma importante fonte de recursos complementares para unidades de conservação (UCs) e, só na Amazônia, há hoje cerca de R\$ 260 milhões federais não executados, segundo dados do ICMBio. O Funbio tem comprovada experiência com execução de recursos de compensação ambiental por projetos como FMA/RJ, realizado em parceria com o estado do Rio de Janeiro. Desenvolverá um sistema gerencial *online*, trabalhará na identificação das demandas e *gaps* e consequente projeção financeira das UCs e também desenvolverá capacidades técnicas e operacionais do ICMBio por meio de melhorias nos processos e seus instrumentos. A execução das compensações está prevista para 39 UCs já definidas pelo ICMBio, das quais 27 são apoiadas pelo Programa ARPA.

Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

Em dezembro, o ARPA ganhou mais um reforço: um aporte de USD 30 milhões do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia para o Fundo de Transição. Os recursos são do GEF, implementados pelo Banco Mundial. Além do apoio ao ARPA, a iniciativa atuará em políticas voltadas para paisagens produtivas sustentáveis e recuperação da vegetação nativa, no fortalecimento de planos e ações ligados à proteção e à restauração do bioma.

***Unidade de Doações
Nacionais e Internacionais***

programa ARPA

Programa Áreas Protegidas da Amazônia



A Amazônia é feita de superlativos: seus 4,1 milhões de quilômetros quadrados são vitais para o equilíbrio climático do planeta. A maior floresta tropical do mundo concentra 20% das águas fluviais da Terra. Estende-se por nove países e acolhe cerca de 34 milhões de pessoas, 350 grupos de indígenas e ribeirinhos. Sessenta por cento encontram-se no Brasil, onde, há 15 anos, teve início o maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo, o Programa Áreas Protegidas na Amazônia (ARPA). Em dezembro, o aniversário do ARPA reuniu doadores, gestores e parceiros num evento no Rio de Janeiro.

Em 2017, os 15 anos foram celebrados com grandes conquistas: USD 30 milhões adicionais foram destinados ao Fundo de Transição por meio do programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia, em dezembro. Mais cedo, em agosto, o programa ultrapassou a meta de apoiar a conservação de 60 milhões de hectares (15% da Amazônia), área duas

vezes maior do que a Alemanha. Mais três UCs foram integradas: a Reserva Biológica de Guaporé, o Parque Nacional do Monte Roraima e o Parque Nacional de Pacaás Novos, somando mais de um milhão de hectares.

Um estudo baseado na metodologia Rappam (Rapid Assessment and Priorization of Protected Area Management) indicou que unidades de conservação (UCs) apoiadas pelo programa tiveram aumento de 17% na efetividade de gestão entre 2005 e 2015. No mesmo período, de 10 anos, o avanço foi de apenas 6% em UCs que não têm apoio do programa.

O mais longo e contínuo programa de conservação de florestas tropicais do mundo tem comprovado impacto global sobre o clima: um estudo realizado pelo professor Britaldo Silveira Soares Filho, da UFMG, indica que Áreas Protegidas (APs) da Amazônia contribuíram para a redução



Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, por Marizilda Cruppe/Funbio

Total de recursos: **USD 267 milhões ***
Duração: **2002 a 2039**

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)



Aumento de 14%
na execução em relação
ao ano de 2016



KFW



FUNDO AMAZONIA

BNDES

BID



GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

AngloAmerican

FUNBIO

Governos Estaduais
da Amazônia Brasileira:
Acre, Amapá, Amazonas,
Mato Grosso, Rondônia,
Roraima, Pará e Tocantins

ICMBio

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

BRASIL

programa ARPA



Ilha temporária no lago Erepecu na Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA), por Carlos Augusto. Arquivo Programa ARPA

Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

Em dezembro, o ARPA ganhou mais um reforço: um aporte de USD 30 milhões do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia para o Fundo de Transição. Os recursos são do GEF, implementados pelo Banco Mundial. Além do apoio ao ARPA, a iniciativa atuará em políticas voltadas para paisagens produtivas sustentáveis e recuperação da vegetação nativa, no fortalecimento de planos e ações ligados à proteção e à restauração do bioma.

de 30,3% do desmatamento total no bioma entre 2005 e 2015, o que evitou a emissão de cerca de 1,4 a 1,7 gigatons de CO₂. E as UCs apoiadas pelo ARPA são responsáveis por 25% dessa redução, o que equivale à emissão anual de todo o transporte global. Isso mostra uma efetiva contribuição que o programa dá, não só para a Amazônia, mas para o mundo.

Em outubro, como reconhecimento pelo exemplo de gestão, revitalização e conservação ambiental, o ARPA ganhou o prêmio Hugo Werneck da *Revista Ecológico*, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Em oito edições, o prêmio já teve 111 ganhadores, entre eles o cineasta Fernando Meirelles e o Papa Francisco.

Os resultados foram possíveis graças a um arranjo inovador que une governos, a sociedade civil e o setor empresarial. Um modelo que é hoje referência para programas de conservação na Amazônia peruana e colombiana. O Funbio é gestor financeiro do ARPA desde a sua criação e, a partir de 2014, exerce a secretaria executiva do Fundo de Transição. O mecanismo objetiva alavancar novos recursos, à medida que recursos governamentais são elevados gradativamente, até a cobertura integral dos custos das UCs. Em 2017, o Funbio capacitou 75 gestores de UCs na utilização do sistema Cérebro, que possibilita a interação deles com a instituição para solicitações de compras.

117

unidades de conservação apoiadas

60,7
milhões

de hectares apoiados

15%

da Amazônia Brasileira

72

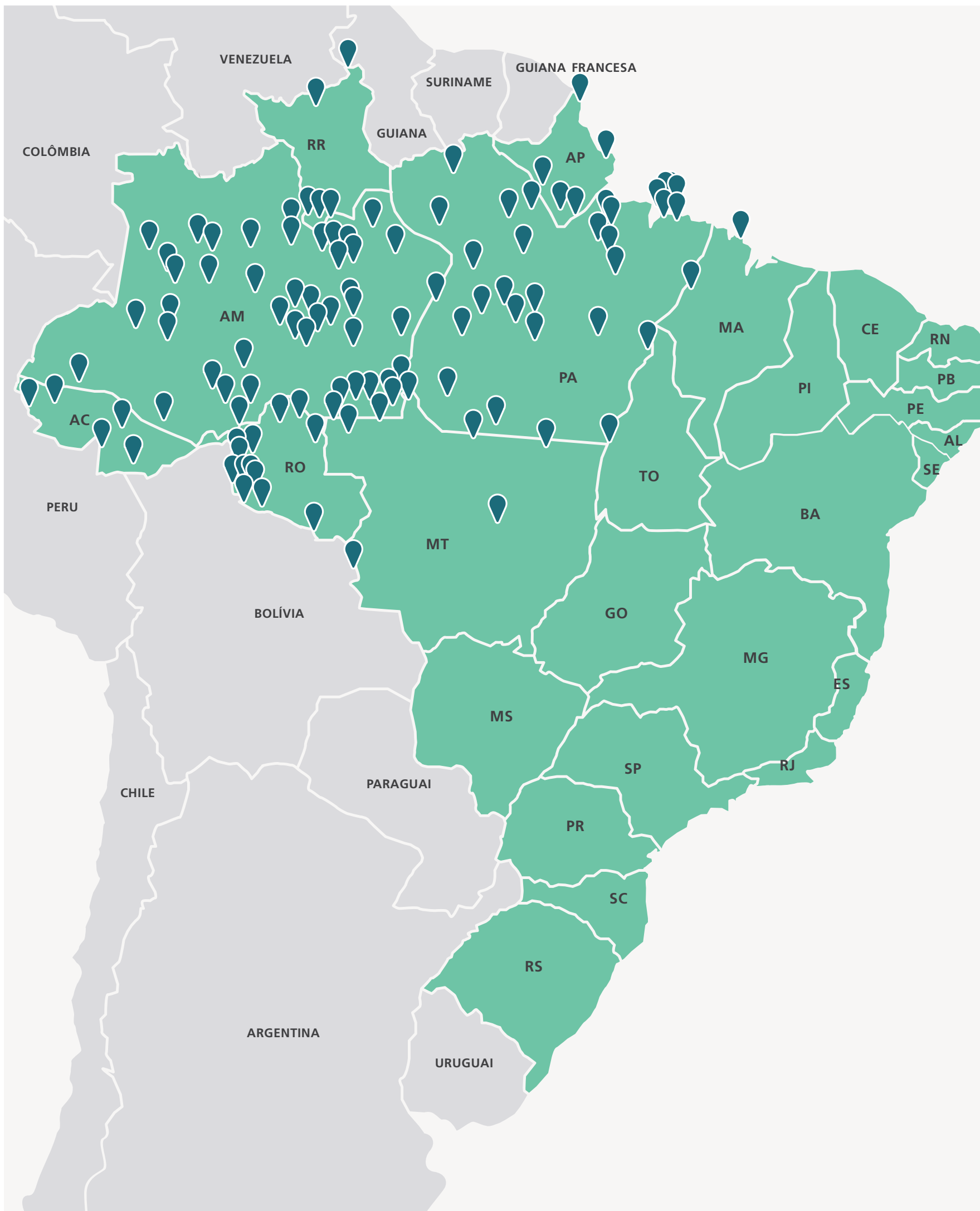
UCs federais

45

UCs estaduais

30

projetos comunitários apoiados



📍 Unidades de conservação apoiadas pelo Programa ARPA

60 UCs de Uso sustentável

57 UCs de Proteção integral

NDC



ODS



“

Se o Brasil tem hoje o maior sistema de áreas protegidas do planeta, esperamos superar esses resultados nos próximos anos, consolidando o sistema de gestão das áreas protegidas pelo ARPA, fortalecendo o valor da floresta em pé e o papel dos povos tradicionais.”

José Sarney Filho

Então ministro do Meio Ambiente

Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (AM), por Marizilda Cruppe/Funbio

programa ARPA



“Um programa inovador, revolucionário, eficiente e transparente. No Parque Estadual Chandless a mudança foi da água para o vinho. Hoje temos equipamento, temos processo de gestão, de mobilização, de envolvimento e de capacitação graças ao programa. Se não tivéssemos o ARPA, eu tenho certeza que o Chandless não existiria, seria um parque de papel.”

Jesus Souza

Gestor do Parque Estadual Chandless (AC)

Superlativo de conservação

E assim se passaram 15 anos. Para celebrar a data, reunimos no dia 1º de dezembro no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, amigos e parceiros que, com paixão e determinação, transformaram o ARPA no maior e mais exemplar programa de conservação de florestas tropicais do mundo. Foi uma noite para ver e ouvir quem acreditou no ARPA e o transformou em realidade.

Em quatro letras, um nome sonoro para falar de um programa superlativo: o ARPA dos 60,7 milhões de hectares, das duas Alemanhas. O ARPA de resultados concretos, feito de pessoas, trabalho e emoção.

Em palavras os parceiros descreveram seus sentimentos ao serem perguntados sobre o que esperavam do legado para os próximos 100 anos.

[Link para vídeo do programa](#)



programa ARPA



Cerimônia de entrega de homenagens no evento ARPA 15 anos, por Lucas Veloso



Realização de um sonho. Espero que o ARPA seja um exemplo de conservação e desenvolvimento para todos os países.”

Rosa Lemos de Sá

Secretária-geral do Funbio



O ARPA é um desafio, sucesso, permanência e perseverança. O ARPA deixa um legado para todo o planeta, porque está comprovado que a maneira mais eficiente e mais produtiva de reduzir emissões é conservar as florestas tropicais.”

Adriana Moreira

Especialista sênior de Meio Ambiente para América Latina do Banco Mundial



Sem o programa ARPA nas unidades de conservação do Amazonas a gente perde toda a força. A iniciativa impulsiona todos os processos de implementação das unidades do estado. Com a entrada do programa na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu, nós tivemos mais rapidez nos processos de implementação e gestão da unidade.”

Dionéia Ferreira

Então gestora da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu

programa ARPA



“É um superlativo, em termos de valor e de áreas protegidas, o que me dá orgulho de fazer parte dessa parceria como um representante da cooperação alemã. Espero que daqui a 20 anos as árvores continuem em pé e que o Brasil tenha o desejo de manter essa proteção.”

Christian Lauerhass

Gerente sênior de Projetos do KfW



Continuidade. Nós temos 15 anos trabalhando da mesma forma dentro de um programa feito em parceria com o Governo Federal, os governos estaduais e os doadores. O ARPA tem uma governança muito forte que soube estruturar de maneira muito precisa uma relação que deve se manter a longo prazo.”

Paulo Sodré

Presidente do conselho do WWF-Brasil



O ARPA é uma verdadeira parceria público-privada que tem muito sucesso. As áreas protegidas com apoio do ARPA serão uma fortaleza na Amazônia, um verdadeiro mosaico de desenvolvimento. As pessoas valorizarão o ARPA como seu patrimônio.”

Avecita Chicchon

Diretora do Programa Andes-Amazônia da Fundação Gordon and Betty Moore



Transformador. O ARPA tem sido uma iniciativa transformadora para a conservação da floresta tropical, para a biodiversidade no Brasil, para a Amazônia e para o mundo. Espero que o modelo ARPA seja replicado em 10, 20 países, para conservação dos lugares mais importantes do mundo.”

Meg Symington

Diretora do WWF-US



Um suporte valioso para a gestão das unidades. Com o ARPA conseguimos ter avanços enormes e eficiência na implementação das UCs. Com o apoio que tivemos, conseguimos resultados excepcionais em pesquisa e conhecimento da biodiversidade, o que resultou no conhecimento do parque como um Sítio Ramsar.”

Beatriz Ribeiro

Gestora do Parque Nacional do Viruá



Sucesso. Poucos projetos alcançam esse nível de sucesso em termos de gestão de projetos, impacto e resultados alcançados. Espero que ele se consolide como uma solução que possa ser replicada em outros continentes.”

Barbara Brakarz

Especialista sênior em Clima e Desenvolvimento do BID

programa ARPA



Participar desse esforço é um orgulho. Ficou claro que houve uma redução no desmatamento das UCs abrangidas pelo ARPA muito maior do que nas unidades que não tiveram esse apoio.”

Angela Albernaz

Gerente de Relações Institucionais do BNDES/Fundo Amazônia



Um programa enorme que contribuiu e contribui para preservar o que há de mais precioso no planeta. Quando a gente cria, cria pra sempre, a gente passa, mas as UCs ficam e esse legado sem dúvida nenhuma vai ser um dos maiores do ARPA para o planeta no que diz respeito à conservação da biodiversidade.”

Ricardo Soavinski

Então presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)



Eu acho que o ARPA é um amadurecimento, tanto do Governo Federal quanto da sociedade civil e dos doadores. Percebeu-se que para que a gente possa ter a proteção da Amazônia é preciso um juntar de forças, e isso aconteceu no ARPA.”

José Pedro de Oliveira Costa

Secretário de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (MMA)



Duração, perenidade e sucesso da iniciativa. Olhando para a frente, o que esperamos é que, de alguma forma, a sociedade se alie em torno da conservação ambiental de áreas protegidas.”

Álvaro de Souza

Então presidente do Conselho Deliberativo do Funbio



Sucesso. Um programa grandioso que atingiu sua meta nos primeiros 15 anos. O ARPA pensa à frente. Eficiência no uso dos recursos com apoio onde realmente as UCs precisam. Tenho certeza que ele vai passar de 100 anos e vai continuar contribuindo para uma Região Amazônica preservada.”

Aldo Souza

Diretor de Sustentabilidade da Anglo American



Parceria, desafio e conservação da natureza. Espero que o ARPA deixe um legado de conservação da biodiversidade, em parceria com as comunidades, valorizando os gestores das UCs e os órgãos gestores.”

Moara Giasson

Diretora do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente (MMA)

GEF mar



Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas

A rica biodiversidade na zona costeira e marinha do Brasil é ainda pouco conhecida, mas o número de espécies de peixes já catalogadas é superior a mil, o de mamíferos marinhos 57 (53 cetáceos, baleias e golfinhos), o de aves mais de 100. Aqui também ocorrem cinco das sete espécies de tartarugas marinhas conhecidas no mundo, segundo o Ministério do Meio Ambiente. A criação e a consolidação de unidades de conservação (UCs) é uma estratégia de comprovada eficácia, e o Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas do Brasil (GEF Mar), realizado com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), tem como um dos principais objetivos aumentar de 1,5% para 5% o percentual de áreas protegidas na zona costeira e marinha. É uma iniciativa que integra criação e consolidação de UCs, apoio à conservação de espécies ameaçadas, monitoramento e pesquisa.

Em 2017, o GEF Mar financiou levantamentos para subsidiar o processo de ampliação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, que concentra a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul. A ideia é aumentar a área protegida dos atuais 87,9 mil hectares

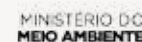
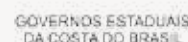


Total de recursos: **USD 18,2 milhões**
Duração: **2014 a 2019**



Aumento de 127%
na execução em relação
ao ano de 2016

Baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, por Enrico Marcovaldi/Instituto Baleia Jubarte





Grazina-de-bico-vermelho (*Phaeton rubricauda*) no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, por Enrico Marcovaldi. Acervo Projeto Baleia Jubarte

para 891,8 mil hectares. O projeto também apoiou estudos que subsidiaram propostas para a criação de quatro novas UCs marinhas: Albardão, no Rio Grande do Sul, Recifes da Foz do Rio Amazonas, no Pará, Foz do Rio Doce e Cordilheira Vitória Trindade, ambas no Espírito Santo. A última faz parte do que deverá constituir o maior mosaico de áreas protegidas marinhas do Brasil, de vital importância para a conservação da zona marinha, em que vivem mais de 150 espécies ameaçadas.

No componente de monitoramento e avaliação, o GEF Mar apoiou a avaliação e a definição da estratégia de implementação de quatro

Planos de Ação Nacional (PAN) para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico: (1) Aves Limícolas e Migratórias; (2) Tartarugas Marinhas; (3) Albatrozes e Petréis; (4) Tubarões. Apoiou também a coleta e a sistematização de dados para elaboração de dois novos PANs: Lagoas do Sul e Peixe-boi Marinho. Os PANs são políticas públicas que identificam e guiam ações prioritárias para a conservação de espécies em risco.

Monitoramento e pesquisa também ganharam forte impulso em 2017, com a seleção de 65 bolsistas por meio do Programa de Bolsas de Pesquisa do GEF Mar. Acompanhamento do

Apoio a

17

unidades de conservação federais e estaduais

1,6
milhão

de hectares

7

centros de pesquisa apoiados

65

bolsistas

mais de
mil

mulheres e mil homens nos conselhos das UCs

GEF mar



Piscinas naturais de Japaratinga (AL) na Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais, por Iran Normande/ICMBio

desembarque pesqueiro, monitoramento de espécies e desenvolvimento de sistemas estão entre as atividades dos participantes do programa.

Em 2017, foi disponibilizado cerca de R\$ 1,5 milhão para projetos que fortalecerão a participação de comunidades locais na conservação marinha em atividades de visitação e pesquisa. Quatro iniciativas foram lançadas no Sul da Bahia e outras três serão realizadas na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (PE), no entorno do Parque Nacional Lagoa do Peixe (RS) e na região onde estão localizados o Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos (RS) e a APA da Baleia Franca (SC). Os projetos criam

novas oportunidades para atividades tradicionais, fomentam o empreendedorismo e promovem a igualdade de gênero.

Ainda em 2017, o GEF Mar apoiou o Ministério do Meio Ambiente em duas frentes estratégicas iniciadas em 2014, que reúnem o conhecimento de especialistas e tecnologias de processamento de dados voltadas para a revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Marinha. O trabalho também permitirá reunir dados sobre pesca, centrais para a definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs).

Iniciativa Azul do Brasil

A Iniciativa Azul do Brasil (IAB) é uma nova estratégia de conservação das áreas de conservação e proteção marinhas e costeiras, liderada pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo ICMBio, Com lançamento previsto para 2018, a IAB pretende captar USD 140 milhões para seus primeiros cinco anos e terá duração total de 15 anos, com desdobramentos que incluem diretrizes para a criação de novos projetos voltados para a conservação do bioma.

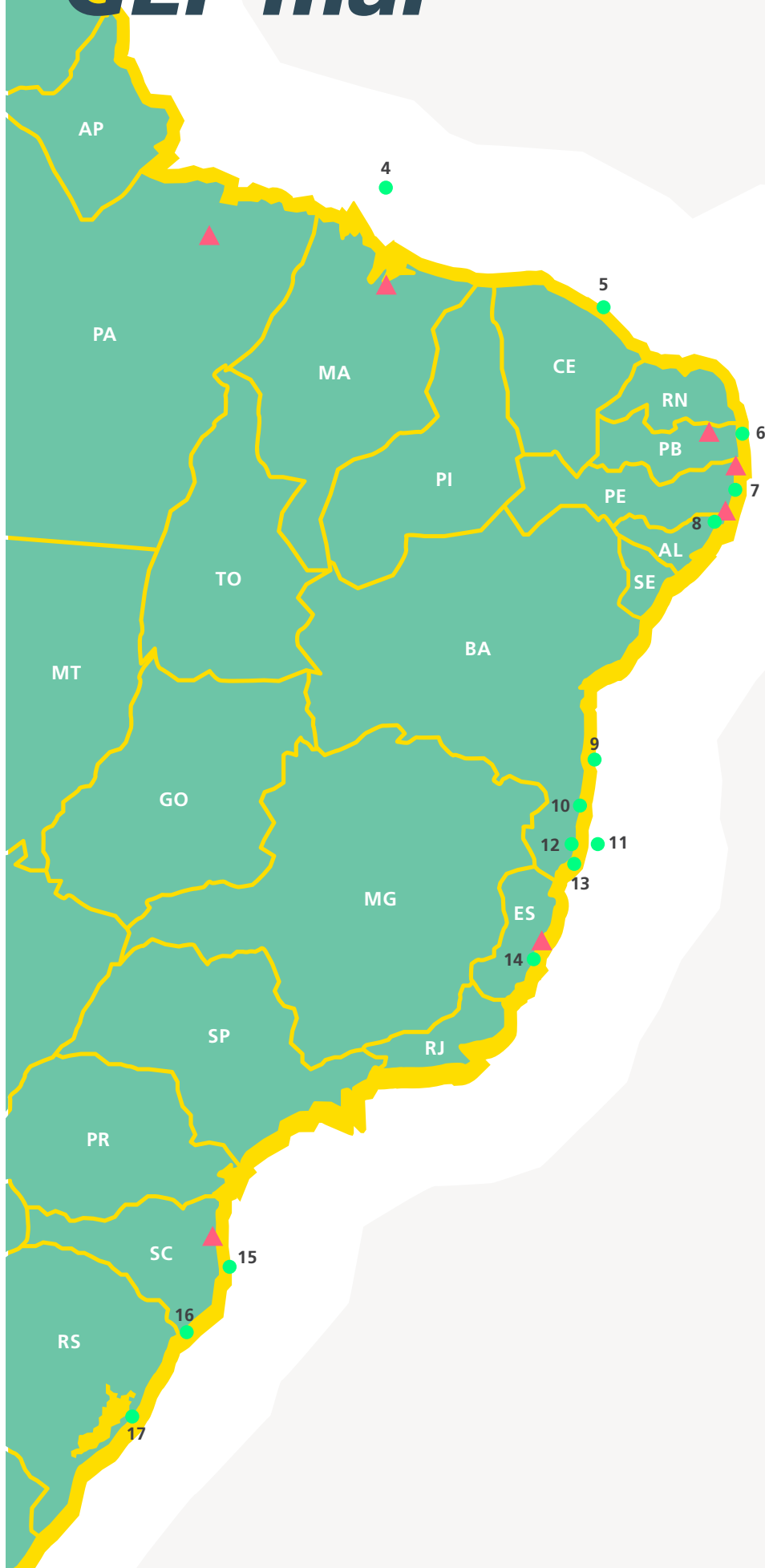
O Funbio participa do desenvolvimento da iniciativa e liderou um grupo de trabalho sobre sustentabilidade financeira, com recursos e apoio do Projeto GEF Mar. Em 2017, apoiou a construção de um modelo de governança e financiamento que prevê o apoio à conservação marinha e costeira, incluindo a criação e a manutenção de UCs, iniciativas de uso sustentável, mudanças climáticas e conservação da biodiversidade marinha.

Entre os parceiros da IAB estão o Banco Mundial, o PNUD, a Conservação Internacional do Brasil, o WWF e a UICN.

ODS



GEF mar



● Unidades de Conservação apoiadas

1. **Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha**
2. **Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha**
[📍] 10,9 mil e 154 mil hectares respectivamente
 - Patrimônio Mundial Natural pela Unesco (PNMNFN)

3. **Reserva Biológica do Atol das Rocas**
[📍] 35 mil hectares
 - Patrimônio Mundial Natural pela Unesco

4. **Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís**
[📍] 45,1 mil hectares
 - Sítio Ramsar

5. **Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio**
[📍] 3 mil hectares

6. **Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha**
[📍] 260 hectares

7. **Área de Proteção Ambiental de Guadalupe**
[📍] 43,9 mil hectares

8. **Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais**
[📍] 404,2 mil hectares

9. **Reserva Extrativista de Canavieiras**
[📍] 100,6 mil hectares

10. **Reserva Extrativista Marinha do Corumbau**
[📍] 89,9 mil hectares

- Posto avançado da reserva de biosfera da Mata Atlântica

11. **Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**
[📍] 87,9 mil hectares

- Posto avançado da reserva de biosfera da Mata Atlântica

12. **Área de Proteção Ambiental da Ponta da Baleia**
[📍] 345,5 mil hectares

13. **Reserva Extrativista de Cassurubá**
[📍] 100,5 mil hectares

14. **Área de Proteção Ambiental de Setiba**
[📍] 12,4 mil hectares

15. **Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca**
[📍] 154,8 mil hectares

16. **Parque Nacional da Lagoa do Peixe**
[📍] 36,7 mil hectares

17. **Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos**
[📍] 142 hectares

▲ 7 Centros de Pesquisa apoiados

TFCA

Tropical Forest Conservation Act

O TFCA é uma lei americana de 1998 que viabiliza a troca de parte da dívida de um país com os EUA por investimentos na conservação e no uso sustentável das florestas. No Brasil, o acordo foi assinado em 2010 e permitiu destinar USD 20,8 milhões a 89 iniciativas de conservação em três biomas: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica.

O Funbio é a secretaria executiva do Comitê da Conta TFCA no Brasil, presidido pelo Ministério do Meio Ambiente. Recebe os recursos, faz desembolsos para os projetos e também realiza atividades de acompanhamento, com monitoramento e produção de relatórios técnico-financeiros periódicos que acompanham a execução e o *status* dos projetos em relação aos objetivos planejados.

Em 2015, o TFCA encerrou a primeira fase, na qual foram apoiados 82 projetos. Em 2016, iniciou a segunda, com apoio a sete novas iniciativas, das quais uma encerrada em 2017 e seis em andamento em dez estados.

Entre os principais resultados em 2017 estão o atendimento de cerca de 700 pessoas de cinco municípios para realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) na Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, em Goiás, o que resultou



Total de recursos: **USD 20,8 milhões**
Duração: **2010 a 2019**

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO),
por Yuri Cruvinel

em mais de 400 propriedades cadastradas. Agora, entre outros benefícios, os proprietários têm acesso ao crédito rural e seguro agrícola (investimentos para a atividade rural), podem obter licenças ambientais e vender legalmente suas propriedades. A APA de Pouso Alto fica no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que em 2018 receberá o projeto Manejo Integrado do Fogo, que também terá o apoio do TFCA. O objetivo do projeto será diminuir incêndios dentro do Parque, que em 2017 perdeu 65 mil hectares na maior queimada da história da UC.

O projeto Fortalecimento das Mulheres Quebradeiras do Coco Babaçu, que abrange três estados do Nordeste (Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte), atingiu em 2017 a marca de 400 mulheres com acesso aos programas de compras públicas e à Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. A PGPM dá um bônus correspondente à diferença entre o preço de venda das amêndoas de babaçu no comércio regional e o valor mínimo determinado pela PGPM-Bio.

Em Minas Gerais, o projeto Fortalecendo o Agroextrativismo Sustentável apoiou cerca de 45 famílias em comunidades rurais, que conseguiram a certificação orgânica de produtos como hortaliças, feijão, abóbora e mel.

O TFCA ainda apoiou em Pajeú/PE o projeto Sertão Mulher, que em 11 meses permitiu que cerca de 450 mulheres produtoras aumentassem suas rendas mensais (ver na página 18).



Da esquerda para a direita: Antônio Nunes, Maria de Fátima e Josineide Batista, produtoras do projeto Sertão Mulher. Divulgação/Projeto Sertão Mulher

89

projetos apoiados

80

instituições apoiadas

3

biomas

NDC



ODS



“Tenho uma gratidão enorme. Eu e minha família nos sentimos realizados por fazer parte do projeto. Ao contrário do que imaginava, as sementes crioulas de milho, feijão e batata-doce trouxeram faturamento maior do que tínhamos.”

Marcia Burghardt e família
agricultora apoiada pelo projeto Sementes Crioulas Sementes da Vida

Sementes crioulas e agroecologia criam novas oportunidades para produtores

Há dez mil anos, quando o homem iniciou o cultivo de vegetais, que permitiu abandonar o nomadismo, teve início a seleção de sementes mais resistentes, as chamadas sementes crioulas. Elas são um valioso patrimônio genético e cultural, nem sempre plenamente aproveitado. Por meio do projeto Sementes Crioulas, Sementes da Vida, as sementes crioulas se tornaram uma nova e mais saudável alternativa para famílias de agricultores em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, região marcada pelo cultivo do tabaco.

É o caso dos Burghardt, que durante 15 anos se dedicaram à plantação do fumo. Em 2011, Marcia, Rudimar, Anderson e Aline Burghardt se depararam com dois problemas: Marcia viu o marido Rudimar adoecer gravemente e enfrentou dificuldades financeiras por conta de uma dívida. Mas não desanimou: no ano seguinte, apresentada por uma amiga ao projeto, decidiu arrancar pela raiz as plantações de tabaco da sua propriedade de 4,75 hectares e embarcou na ideia.

“Tenho uma gratidão enorme. Eu e minha família nos sentimos realizados por fazer parte do projeto. Ao contrário do que imaginava, as sementes crioulas de milho, feijão e batata-doce trouxeram faturamento maior do que tínhamos. E sem os agrotóxicos. Acreditamos que o projeto ainda vai nos ajudar muito.”

O TFCA apoia desde 2016 o banco de sementes, com mais de 100 variedades de plantas. Além do banco, o projeto capacita cerca de 65 jovens de 17 a 26 anos em técnicas agroecológicas para resgatar o uso das sementes no Rio Grande do Sul. Anderson, de 21 anos, é um deles e se tornou guardião das sementes: frequenta a Escola de Jovens Rurais (EJR), também apoiada pelo projeto, e ganha pequenos incentivos financeiros para projetos de agricultura.

Em 2017, graças aos bons resultados – o projeto alcançou 83% da execução prevista –, receberá aporte adicional do TFCA até meados de 2018.

probio II

Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade

O Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade - Probio II foi criado em 2008 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Funbio para buscar, com o setor privado, soluções para o uso sustentável da Biodiversidade. Em então, instituiu, com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o Fundo de Oportunidades, que desde 2015 apoia subprojetos em sete territórios: Sul da Bahia, Juruti/PA, Mato Grosso do Sul, Pampa Gaúcho, Vale do Ribeira/SP, Resex Tapajós-Arapiuns/PA e Espírito Santo.

Em 2017, o apoio se deu a três subprojetos: Programa Floresta Ativa, na Resex Tapajós-Arapiuns/PA, Saúde Silvestre e Inclusão Digital, com potencial

de impacto nacional (ver página 53), e Estudo Econômico da Restauração Florestal no Espírito Santo.

Pelo Programa Floresta Ativa, que é executado pelo Projeto Saúde e Alegria (PSA) dentro da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no Pará, o apoio do Fundo de Oportunidades possibilitou a realização de 15 oficinas de capacitação, entre elas a de boas práticas em sistemas agroflorestais, turismo de base comunitária e acesso a linha de crédito para mais de mil pessoas. Entre os destaques está o curso de manejo de abelhas (a meliponicultura se tornou uma fonte de renda) e ainda a implantação de um horto medicinal com 15 espécies. No acesso a créditos e gênero, o PSA



Total de recursos: **USD 7,8 milhões***

Duração: **2008 a 2018**

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)



**Aumento de 2%
na execução em relação
ao ano de 2016**

Comunitários da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA) transportando mudas. Acervo Projeto Saúde e Alegria



probio II

assessorou mulheres para conseguirem recursos do programa Fomento Mulher da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ao todo foram aprovados 137 projetos, que receberão R\$ 3 mil cada um e terão início em 2018.

Esses resultados foram alcançados com a ajuda do principal polo de desenvolvimento de iniciativas socioambientais da Resex, o Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA), que foi construído também com recursos do Fundo de Oportunidades do Probio II. O CEFA ainda realiza um programa de reposição florestal e tem capacidade para produzir 300 mil mudas por ano. Em 2017, distribuiu mudas entre 55 comunidades da Resex, beneficiando 650 famílias.

Além das atividades que ocorrem no CEFA, o PSA construiu 37 sistemas de abastecimento de água, dos quais 14 foram apoiados pelo Funbio, por meio do fundo, que fazem chegar água a mais de três mil pessoas.

O projeto Estudo Econômico da Restauração Florestal no Espírito Santo é executado pela The Nature Conservancy (TNC). O estado foi o sétimo com maior desmatamento entre 2015 e 2016 e lá foi apoiado o Projeto Reflorestar, uma iniciativa do governo estadual que tem como objetivo promover a recuperação da cobertura florestal, com geração de oportunidades e renda para o produtor rural. O Projeto Reflorestar faz parte da iniciativa global 20x20, que tem adesão do Funbio e pretende, até 2020, restaurar 20 milhões de hectares na América Latina e no Caribe.

Entre os resultados está o monitoramento por satélite de mais de três mil hectares de áreas em processo de restauração e de 629 hectares por monitoramento ecológico (em campo). E, ainda, uma avaliação do potencial econômico de 31 espécies de árvores.



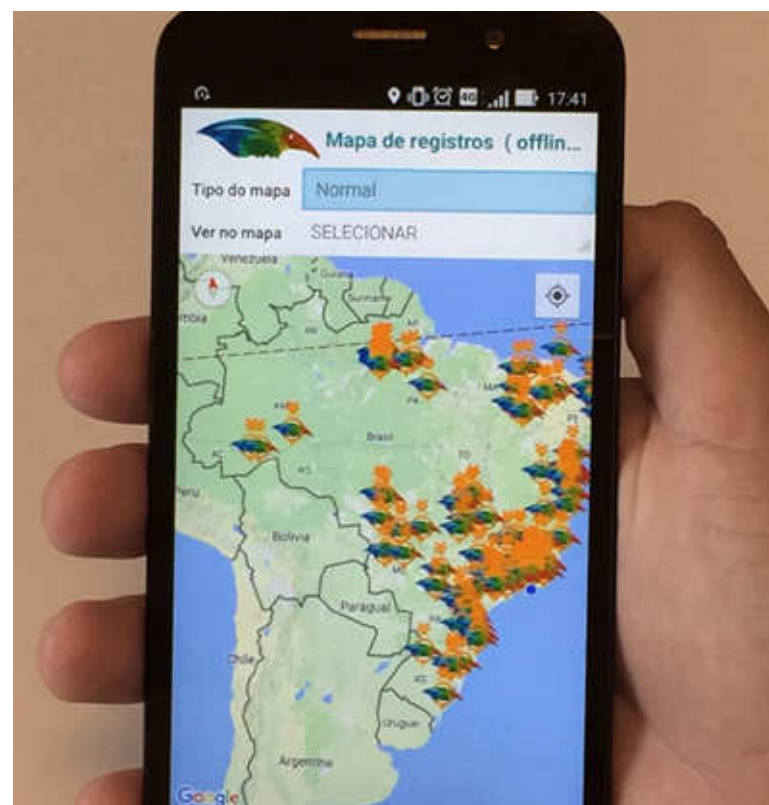
Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA),
por Alexandre Ferrazoli/Funbio

NDC



ODS





“Graças ao Funbio, tivemos a oportunidade de testar o aplicativo em biomas distintos, com culturas e realidades socioeconômicas diferentes, e pudemos observar dificuldades no uso, o que nos forçou a realizar 166 melhorias no sistema.”

Marcia Chame
pesquisadora titular da Fiocruz

Tecnologia a favor da biodiversidade

É como ter na palma da mão uma ponte capaz de reduzir o risco de zoonoses. O aplicativo SISS-Geo, criado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), possibilita que qualquer usuário se cadastre e envie para a instituição fotos e informações físicas e comportamentais de animais vivos ou mortos. Os dados são analisados por especialistas da Fiocruz, que, ao detectarem riscos, alertam autoridades de saúde sobre possíveis zoonoses, doenças transmissíveis entre animais e humanos de modo direto ou indireto (por meio de vetores). Raiva e febre amarela são exemplos que ocorrem no Brasil.

De 2014 a 2017, o SISS-Geo foi baixado em dois mil aparelhos e cinco mil registros foram recebidos de todo o país, o que corresponde a cerca de três por dia. O app ganhou os prêmios Nacional da Biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e de Tecnologia Social, da Fundação Banco do Brasil, premiação que tem apoio, entre outros, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

A ideia surgiu ainda nos anos 1990, quando a pesquisadora da Fiocruz Marcia Chame implementou um monitoramento participativo no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. Eram perguntas fáceis feitas a vigilantes, guardas-parques, agentes de turismo, entre outros. Eles deviam observar e registrar, num pequeno bloco, animais em suas atividades rotineiras. As anotações eram recolhidas e analisadas mensalmente.

“Estava criada a base do SISS-Geo, que começou a tomar corpo em 2006, com apoio do Probio II”, diz Marcia. Até ser lançado, em 2014, o aplicativo passou por muitas alterações e foi com o apoio do Funbio, por meio do Fundo de Oportunidades, que aconteceu seu maior aprimoramento. Foi testado na Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns, no Pará, e em três municípios do Sul da Bahia, num total de 11 expedições, de 2015 a 2017, que atingiram 56 comunidades e 860 famílias.

“Graças ao Funbio, tivemos a oportunidade de testar o aplicativo em biomas distintos, com culturas e realidades socioeconômicas diferentes, e pudemos observar dificuldades no uso, o que nos forçou a realizar 166 melhorias no sistema”, diz Chame.

Ainda em 2017, um registro de saguis mortos (*Callithrix jacchus*), realizado pelo dono de uma pousada em São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, fez com que a Fiocruz emitisse um alerta de febre amarela para o colaborador e para as autoridades de saúde locais. O alerta gerou ações conjuntas com municípios vizinhos, como treinamento de agentes de saúde para a vigilância e a vacinação.

[Link para saber mais sobre o aplicativo](#)

fundo Kayapó

O fundo apoia organizações indígenas que têm como foco projetos de conservação da biodiversidade, proteção territorial, desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis e fortalecimento da representação política de lideranças nos territórios Kayapó. A área compreende cerca de 11 milhões de hectares (área correspondente a duas vezes o estado da Paraíba), localizados no Sul do Pará e no Norte de Mato Grosso. Iniciado em 2011, tem contratados USD 13,1 milhões do Fundo de Conservação Global (GCF, sigla em inglês), da Conservação Internacional e do Fundo Amazônia, por intermédio do BNDES. O Funbio é gestor financeiro da iniciativa, que representa uma significativa contribuição para o fortalecimento das comunidades, base para uma maior autonomia dos Kayapó.

Em 2017, o fundo iniciou o terceiro ciclo de apoio a subprojetos e selecionou três novas iniciativas, no valor de R\$ 3 milhões.

No mesmo período, entre os avanços de atividades produtivas sustentáveis nos três subprojetos já apoiados estão a coleta de mais de mil quilos de cumaru, 80 de copaíba, a produção de mais de quatro mil quilos de farinha, 762 de polvilho e ainda a criação de mais de 15 mil peças de artesanato. A venda dos produtos gerou renda de quase R\$ 500 mil. Mais de mil indígenas foram capacitados em atividades produtivas sustentáveis e proteção territorial.



Indígenas Kayapó reunidas para o início do plantio na roça. Acervo Instituto Raoni

Total de recursos: **USD 13,1 milhões***

Duração: **2010 a 2019**

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

8

subprojetos apoiados

6

Terras Indígenas

10,6 milhões

de hectares beneficiados



Aumento de 226%
na execução em relação
ao ano de 2016

BFN – biodiversidade e nutrição

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para Melhoria da Nutrição e do Bem-estar Humano



Tucumã, umbu, baru, jatobá, araticum, pequi: a lista de frutos nativos brasileiros é extensa. O Brasil tem a flora mais diversa do mundo, com mais de 50 mil espécies descritas, o que significa 22% do total mundial, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente.

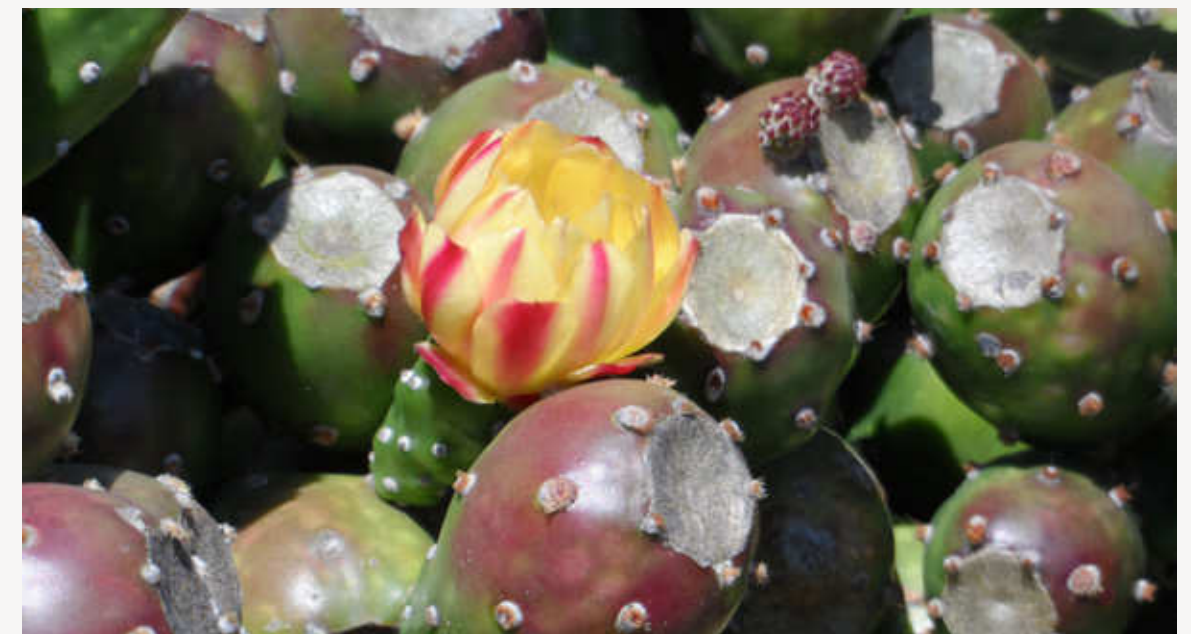
Mas, apesar de vasta, pouco dessa riqueza vai para nossas mesas, em que predominam espécies exóticas. Com isso, é desperdiçada a possibilidade de uma alimentação de melhor qualidade: a maioria dos 70 frutos analisados pelo projeto Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para Melhoria da Nutrição e do Bem-estar Humano (BFN – Biodiversidade e Nutrição) tem valor nutricional superior ao das espécies mais consumidas no Brasil, segundo o

IBGE: banana, laranja, maçã, mamão e melancia. Comparativamente, elas têm mais vitaminas, cálcio, ferro, fibras, entre outros nutrientes.

Como consequência, há o risco de essas espécies desaparecerem da natureza, por não serem mais cultivadas.

O BFN objetiva promover o conhecimento científico e a criação de mercado para espécies nativas. Faz parte de uma iniciativa internacional do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), da Biodiversity International e da ONU Meio Ambiente.

Em 2017, foi lançada a versão preliminar do Banco de Dados de Composição Nutricional da Biodiversidade – SiBBR, que compilará informações nutricionais sobre as



No alto: Pequiá, por Julcéia Camilo. Acima: Arumbeva, por Lidio Coradin

Total de recursos: **USD 1,5 milhão**
Duração: **2012 a 2018**



Aumento de 19%
na execução em relação
ao ano de 2016



BFN – biodiversidade e nutrição

70 plantas frutíferas e hortaliças selecionadas. O projeto também concluiu o desenvolvimento das cerca de 300 receitas elaboradas pelas universidades parceiras e por *chefs* regionais – a pedido das universidades, que as testaram e as padronizaram – e que irão para o livro *Biodiversidade do Brasil: sabores e aromas* (confira uma das receitas na página 57). A publicação é uma das mais de 15 apoiadas pelo projeto desde seu início.

No mesmo ano, foi realizado em Brasília um encontro com mais de 100 participantes. O Simpósio Internacional Biodiversidade para Alimentação e Nutrição contou com discussões sobre biodiversidade e gastronomia sustentável, políticas públicas, além da apresentação de um curso *online* sobre o tema.

O evento reuniu participantes dos quatro países integrantes da iniciativa: Brasil, Quênia, Sri Lanka e Turquia, além de representantes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), da ONU Meio Ambiente e da Embrapa. No encontro, cinco *chefs* prepararam receitas com ingredientes de espécies nativas eleitas pelo BFN, para mostrar as variadas possibilidades e oportunidades de uso.

4

países envolvidos

5

regiões do Brasil

70

espécies analisadas

13

universidades e institutos de pesquisa brasileiros envolvidos

120

professores, pesquisadores e estudantes apoiados



Foto: Julcéia Camilo

ODS



BFN – biodiversidade e nutrição

Foto: Tania Andersen. Acervo Ministério do Meio Ambiente



Hambúrguer de pinhão pela *chef* Jacqueline Gonçalves de Souza

Rendimento: 24 porções de 55g cada

Ingredientes	Quantidade (g/ml)	Medida caseira
Pinhão (cozido e moído)	800	3 ½ xícaras de chá
Alho picado	15	3 colheres de chá
Cebola branca picada	160	1 xícara de chá
Salsa verde	a gosto	a gosto
Ovos	385	7 unidades tipo grande
Sal refinado iodado	a gosto	a gosto
Pimenta-do-reino moída	15	5 colheres de chá
Páprica picante em pó	15	5 colheres de chá
Limão-galego (raspas)	1	Rendimento de 1 unidade

PREPARO

Pinhão

1. Cozinhar o pinhão em panela de pressão com água por 30 minutos
2. Descascar e processar até virar uma massa homogênea
3. Reservar

Hambúrguer

1. Colocar em um *bowl* o alho, a cebola e a salsa picados, os ovos, o pinhão moído, as raspas do limão, e misturar
2. Acrescentar o sal, a pimenta e a páprica
3. Dar o formato de hambúrguer para cada porção (sugestão: 3 colheres de sopa de massa por hambúrguer)
4. Colocar numa forma untada e enfarinhada
5. Assar em forno pré-aquecido a 220°C, por aproximadamente 20 minutos

Utensílios necessários: 1 balança ou 1 copo medidor / 1 colher de sopa / 1 panela de pressão / 1 *bowl* / 1 faca de corte / 1 tábua de corte / 1 ralador / 1 colher grande / 1 processador

um milhão de árvores para o Xingu

Um Milhão de Árvores para o Xingu é parte do projeto Amazonia Live do Rock in Rio. Tem como principal objetivo restaurar um milhão de árvores nas cabeceiras do Rio Xingu, em Mato Grosso. O projeto tem como parceiro o Instituto Socioambiental, por meio da Rede de Sementes do Xingu. Faz parte do Amazonia Live, iniciativa socioambiental do Rock in Rio que reúne parceiros nacionais e internacionais. A técnica utilizada para o plantio é conhecida como muvuca e tem como base uma mistura de sementes de espécies nativas coletadas por agricultores familiares, indígenas e viveiristas. Baseada em um crescimento sequencial, garante um número maior de árvores do que o plantio convencional.

Em 2017, o plantio foi realizado em 155 hectares na região da bacia do Rio Xingu. Eles se somam aos 133 hectares em que houve plantio em 2016. Agora, o projeto realizará monitoramentos para quantificar o número de árvores, a presença de espécies invasoras e a necessidade de manejo e enriquecimento do solo.

No total, foram utilizadas aproximadamente 12 toneladas de sementes de 99 espécies florestais nativas e adubos verdes.



Fotos: Alexandre Ferrazoli/Funbio

Total de recursos: **R\$ 3 milhões**

Duração: **2016 a 2019**

420

coletores de sementes
envolvidos

1
milhão

de árvores



Aumento de 246%
na execução em relação
ao ano de 2016

NDC



ODS



mata atlântica

Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

Apoiar a conservação da Mata Atlântica é um grande desafio: do 1,3 milhão de km² original do bioma mais desmatado do Brasil, restam apenas 29%, desses 8,5% em unidades de conservação (UCs), segundo o Ministério do Meio Ambiente. O projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica é parte da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável e da Iniciativa Internacional de Proteção do Clima.

Tem por objetivo contribuir para a conservação da biodiversidade e a recuperação da vegetação nativa na Mata Atlântica nas regiões dos mosaicos Lagamar, Central Fluminense (MCF) e Extremo Sul da Bahia (MAPES).

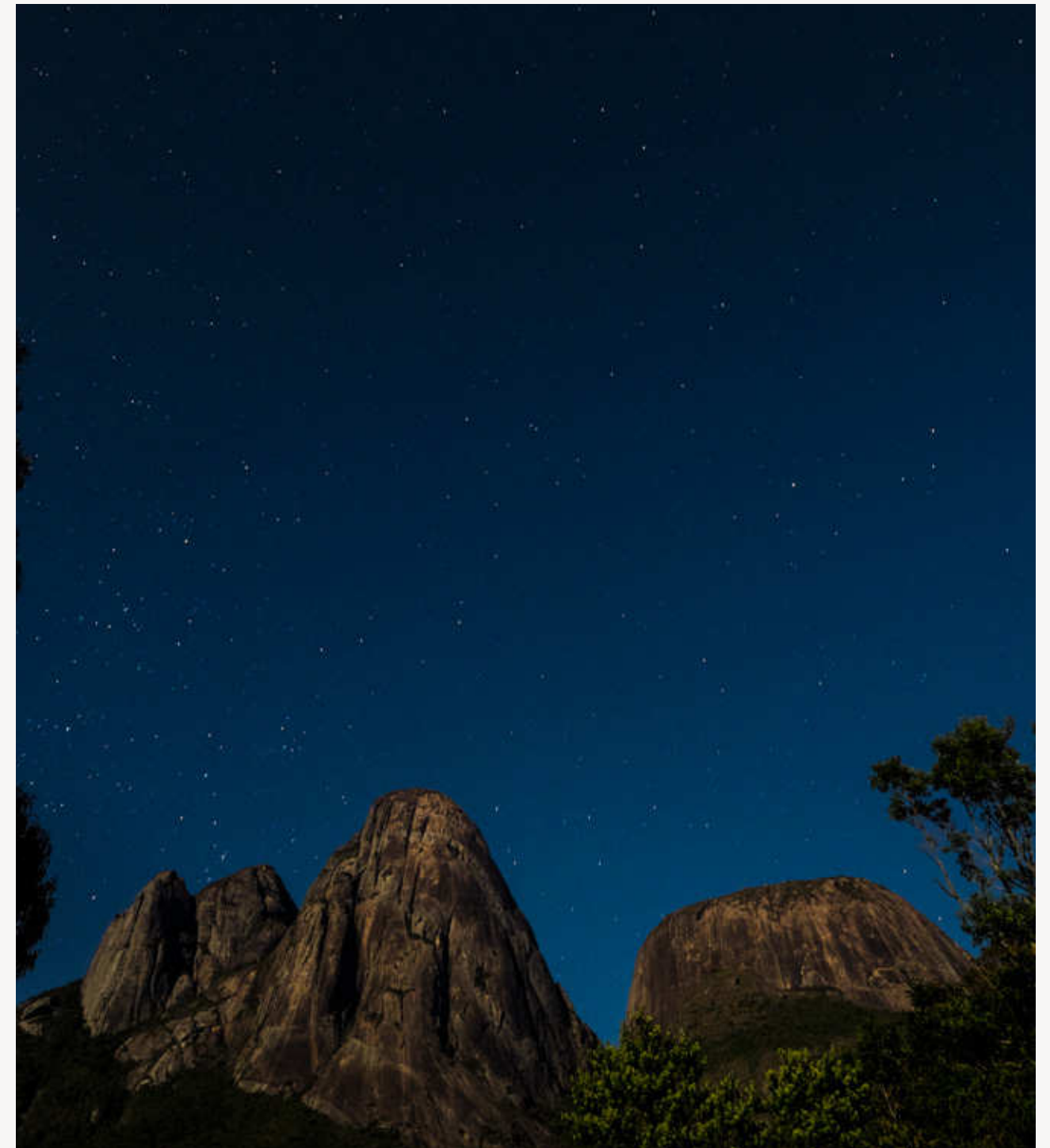
Em 2017, o projeto contratou uma empresa para atualizar as áreas prioritárias para conservação da Mata Atlântica e iniciou outras quatro contratações.



NDC



ODS



Total de recursos: **USD 9,6 milhões***

Duração: **2015 a 2020**

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

Parque Estadual dos Três Picos (RJ),
por José Caldas

An underwater photograph featuring a diver in the upper left and a large, light-colored fan coral in the foreground. The text 'Unidade de Obrigações Legais' is overlaid on the left side.

***Unidade de
Obrigações Legais***

Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro

A Mata Atlântica é um dos biomas mais biodiversos e ameaçados do planeta. Considerada Patrimônio Nacional do Brasil, seus remanescentes recobrem cerca de 17% da área total do estado do Rio de Janeiro. O FMA/RJ foi desenhado pelo Funbio em 2009, a partir de uma demanda da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) do Rio de Janeiro, para apoiar o trabalho de unidades de conservação (UCs). Constitui um modelo único no Brasil e permite o uso efetivo de recursos de compensações ambientais em UCs do estado com transparência e governança.

Obrigações legais são uma importante fonte de recursos para o apoio à conservação da Mata Atlântica no Rio de Janeiro. Elas ocorrem quando empresas solicitam o licenciamento ambiental (no caso do Rio, ao Instituto Estadual do Ambiente – Inea). O órgão licenciador estabelece o valor da obrigação legal a ser paga, com base em estudo de impacto ambiental.

De 2009 a 2016, o Funbio foi o gestor financeiro e operacional da primeira fase do mecanismo (convênio), que apoiou 50 UCs e para o qual foram destinados R\$ 114 milhões. Com o término, a SEA/RJ abriu um



Parque Estadual da Pedra Branca (RJ), por José Caldas/Funbio

Total de recursos: **R\$ 295 milhões**

Duração: **2010 a 2021**



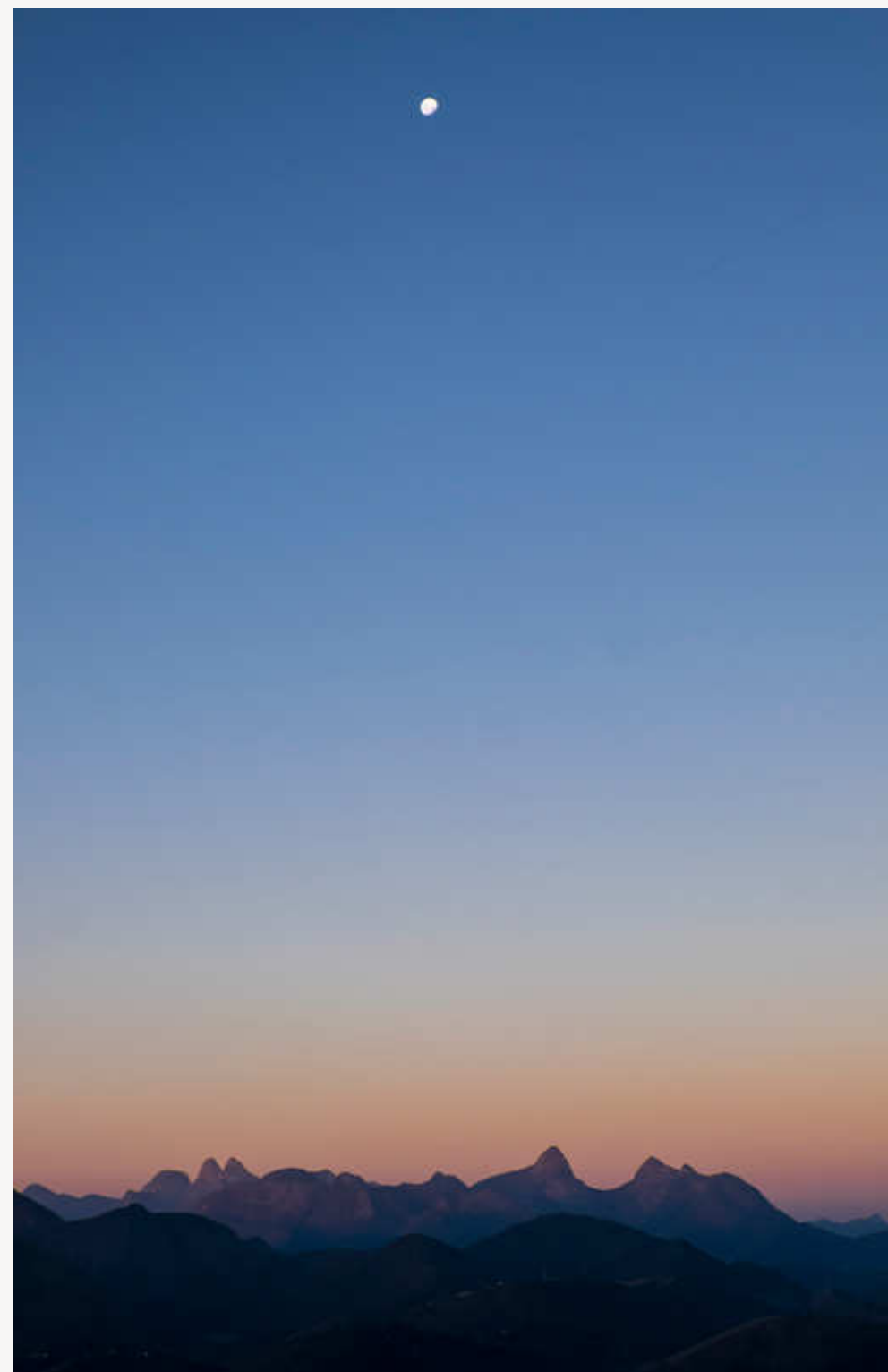
Aumento de 18%
na execução em relação
ao ano de 2016

chamamento público para o acordo e o Funbio foi selecionado como um dos gestores operacionais. O novo acordo, iniciado em setembro de 2016, prevê, além de recursos oriundos de compensações ambientais, doações, Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), obrigação de restauração florestal e outras fontes.

Em 2017, o acordo apoiou 68 projetos, dos quais 59 de compensação ambiental. Recursos de dois TACs de mais de R\$ 15 milhões também foram destinados ao FMA/RJ. O mecanismo financeiro viabiliza a compra de bens e a contratação de serviços para as UCs.

O FMA/RJ possibilitou a compra de um caminhão-tanque, doado ao Corpo de Bombeiros. O veículo trabalha como um posto móvel de abastecimento, o que dá mais autonomia e agilidade às operações de combate a incêndios, já que poupa tempo de viagem dos helicópteros até a base. Ele pode manter abastecidos quatro helicópteros simultaneamente por até nove horas. Até então, apenas um caminhão-tanque operava no estado.

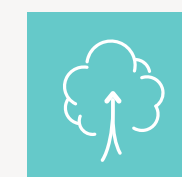
Foi também realizada a capacitação de 16 novos gestores de parques que usam recursos do Cartão Vinculado, que agiliza ações pontuais dentro de 16 UCs, como manutenção de veículos e alimentação.



Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis (RJ), por José Caldas



NDC



ODS



conservação da toninha



Conservação da Toninha na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I)

Há 12 milhões de anos, surgia uma família de golfinhos da qual resta hoje apenas uma espécie: toninha (*Pontoporia blainvillei*), os golfinhos mais ameaçados da costa brasileira. Tímidos, com hábitos pouco conhecidos, vivem numa faixa que se estende do Espírito Santo à Patagônia argentina. Hoje, estima-se que restem apenas cerca de 20 mil espécimes no Brasil, com as maiores populações concentradas no Rio Grande do Sul. Captura acidental em redes de pesca, poluição e menor disponibilidade de alimentos devido à sobrepesca estão entre as causas do declínio da espécie.

O Projeto Conservação da Toninha é o maior esforço coordenado já feito no Brasil sobre a espécie. As pesquisas gerarão dados sobre as populações, situações de maior risco para a captura acidental e idade dos animais encontrados mortos (acredita-se que golfinhos mais jovens, também mais curiosos, sejam o grupo mais vulnerável). As informações poderão, futuramente, subsidiar tomada de decisões e políticas públicas.

Em 2017, a área de atuação foi ampliada, possibilitando a inclusão de projetos em toda a zona de ocorrência da espécie. Duas novas iniciativas foram selecionadas, com foco no Rio Grande do Sul.

Para reunir dados sobre a captura acidental, o Instituto Baleia Jubarte iniciou o monitoramento semanal do desembarque pesqueiro em nove portos



Total de recursos: **R\$ 13,7 milhões (corrigidos monetariamente)**
Duração: **2015 a 2019**

Toninhas em Ubatuba/SP, por Maristela Colucci/Funbio

conservação da toninha

no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Os questionários permitirão fazer a primeira avaliação da instrução normativa interministerial de 2012 que estabelece medidas – como materiais e tamanhos de redes – que poderiam reduzir a captura acidental.

Dentes de toninhas, assim como troncos de árvores, apresentam anéis de crescimento que permitem estimar a idade dos animais. Em 2017, a Associação Cultural e de Pesquisa Noel Rosa (Maqua/UERJ) analisou material de 44 carcaças coletadas no Espírito Santo, de 2010 a 2015, e determinou idades que vão de menos de um a 22 anos. O estudo mostrou ainda um equilíbrio entre machos e fêmeas. A associação lidera a iniciativa Toninhas do Espírito Santo: história natural, ecotoxicologia, genética e ecologia trófica.

Para avaliar a distribuição e a abundância da espécie no Norte do estado do Rio de Janeiro, o Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS) realizou sobrevoos que percorreram 3,1 mil quilômetros e somaram 18 horas de observação. Os pesquisadores contabilizaram 31 grupos com a média de 2,36 animais. O número é quase três vezes maior que o registro anterior na mesma área, feito em 2011. O GEMARS está à frente da iniciativa Abundância e distribuição da toninha na Área de Manejo 1 através de monitoramento aéreo.

Os resultados até o momento são preliminares e serão posteriormente comparados a dados coletados ao longo do projeto.

O financiamento é feito com recursos de R\$ 13,7 milhões decorrentes de um Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), tendo o Funbio como gestor financeiro.

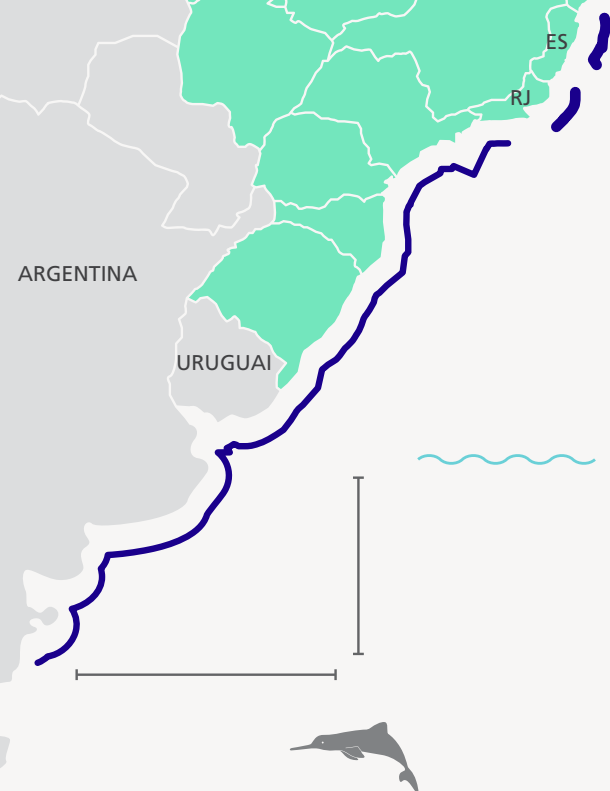


Toninhas em Ubatuba/SP, por Maristela Colucci/Funbio

ODS



o golfinho mais ameaçado do Brasil

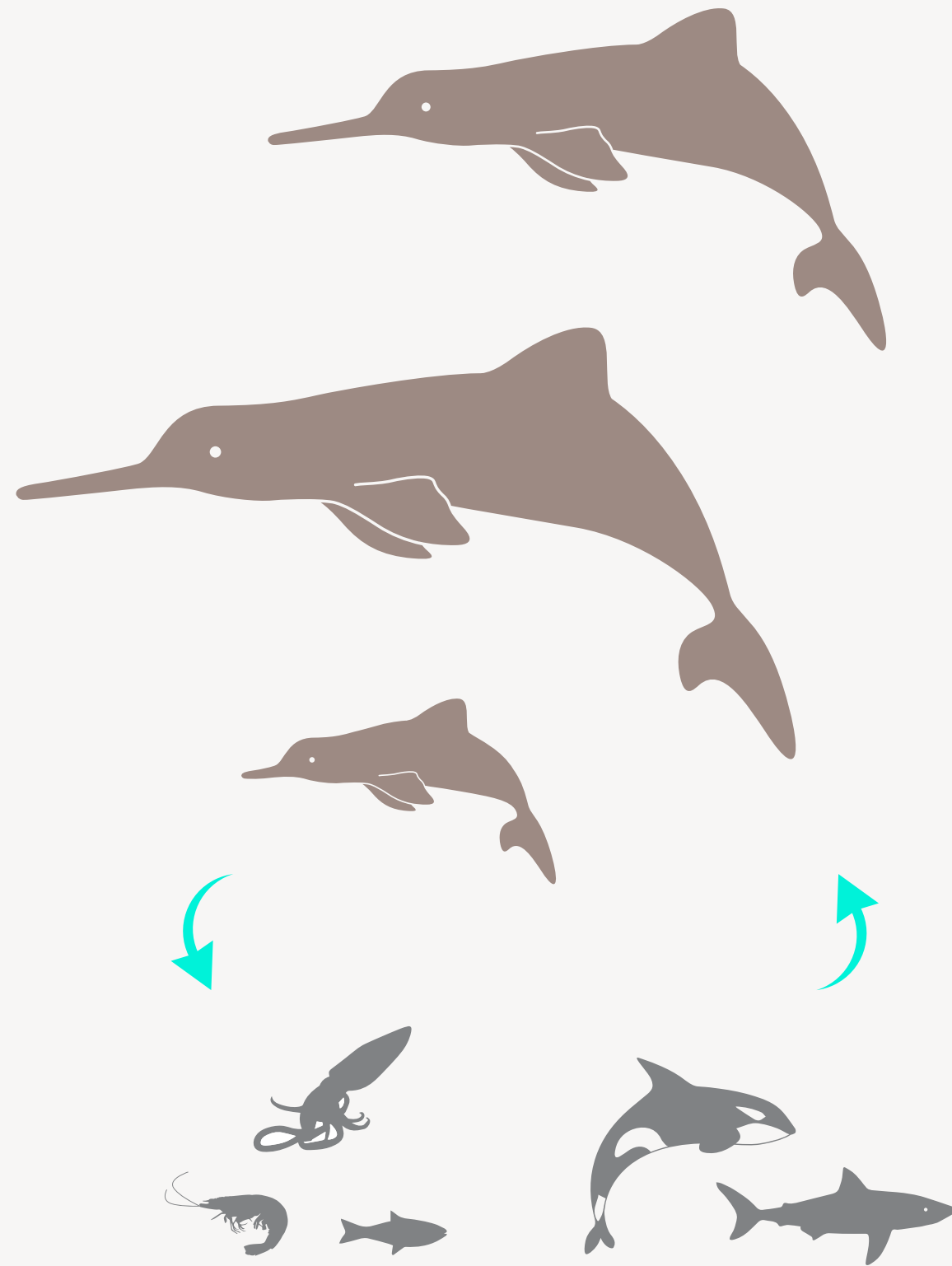


Distribuição

- Águas costeiras do Brasil, Uruguai e Argentina
- As populações do Espírito Santo e Rio de Janeiro são isoladas das demais
- Vivem em profundidade de até 30 m, a 25-30 milhas náuticas da costa

Ameaças

- ⚠ Capturas acidentais em redes de pesca
- ⚠ Degradação ambiental
- ⚠ Redução de alimentos devido à sobrepesca
- ⚠ Cerca de três mil mortes por ano nos três países



Principais alimentos

Predadores naturais

Toninha ou franciscana (*Pontoporia blainvillei*)

Pontoporia une as palavras gregas *pontos* ("mar aberto") e *poros* ("passagem"). Acreditava-se que vivessem tanto na água doce quanto na salgada. Blainvillei é uma homenagem ao naturalista francês Henri de Blainville.

Comportamento

- A espécie tem um comportamento discreto e não gosta da aproximação de embarcações a motor

Reprodução

- Supõe-se que sejam monogâmicas
- A gestação dura 11 meses e cada fêmea tem apenas um filhote. O período de amamentação dura em torno de 9 meses.

Tamanho

- Machos: 158 cm
- Fêmeas: 177 cm
- ⌚ Peso: de 29 a 53 kg

Tempo de vida

21 anos

restam
menos de
20 mil
indivíduos

vivem em
grupos de
2 a 30
animais

registradas
há cerca de
1 milhão
de anos

pesquisa marinha e pesqueira



Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro

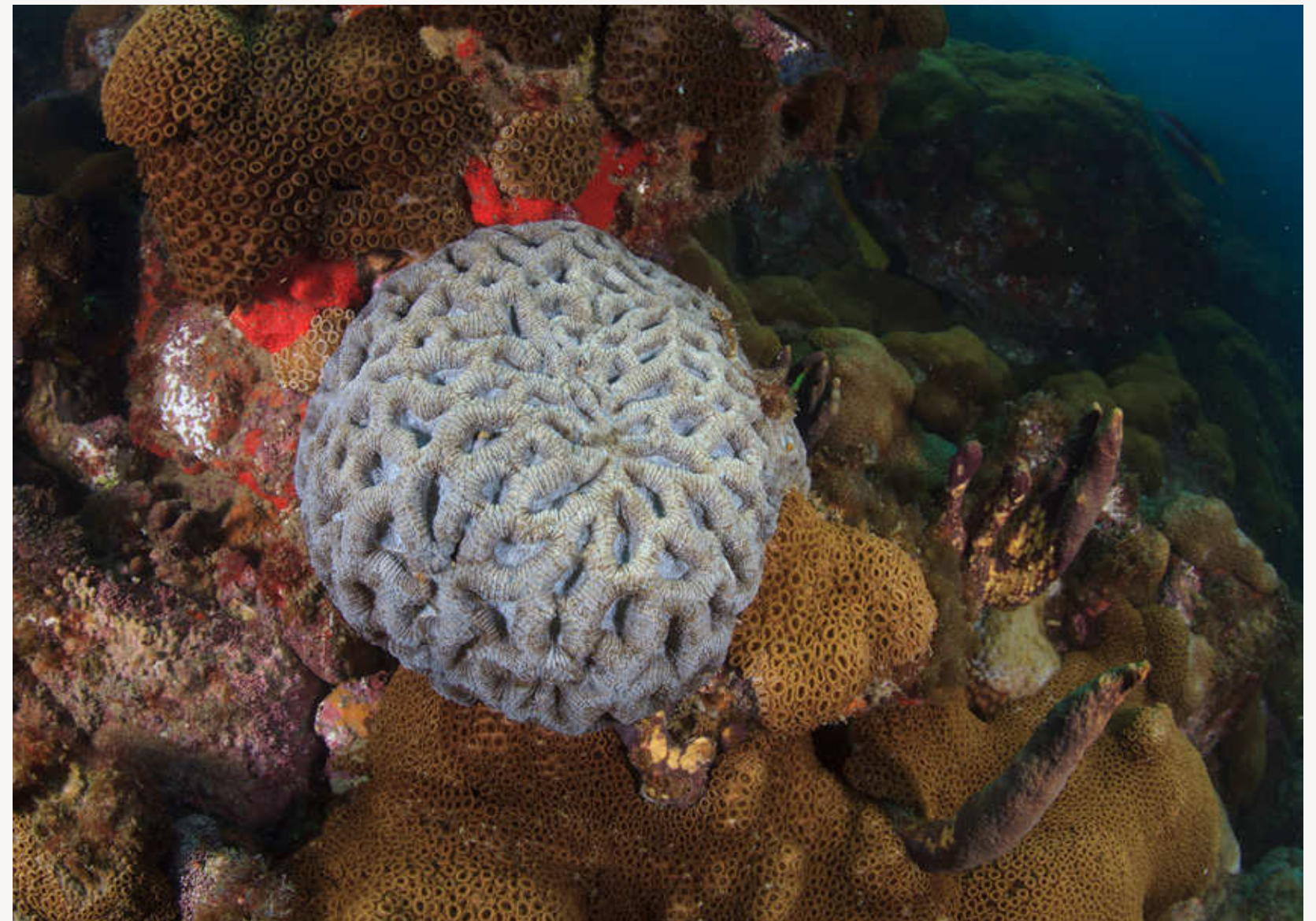
O estado é o quarto maior produtor de pescado no Brasil e há nele 25 colônias de pescadores, segundo a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ).

O Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Rio de Janeiro se consolida como um importante aliado na busca por novas informações relacionadas à pesca e ao ambiente marinho no estado. Compreende 15 iniciativas que estudam variados temas, como a sobrepesca: no mundo, 40% de espécies de grande consumo, como o atum, são capturadas de modo insustentável, segundo o relatório bienal da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês).

Além da sobrepesca, os ecossistemas de recifes de corais e de costões rochosos, as espécies marinhas invasoras, os impactos sociais da exploração petrolífera sobre

comunidades tradicionais, a participação feminina na pesca artesanal, entre outros, são temas dos subprojetos apoiados pelo Pesquisa Marinha e Pesqueira, que tem como fonte de recursos aproximadamente R\$ 30,5 milhões decorrentes de um Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), tendo o Funbio como gestor financeiro.

O subprojeto Ecorais, que busca maior conhecimento científico sobre corais, realizou em 2017 a segunda edição da campanha educativa SOS Mar de Búzios, que, em dois dias, alcançou quase uma centena de turistas e moradores. Também organizou um primeiro curso para cerca de 20 educadores e um encontro com profissionais de turismo no mar. Ecorais é liderado pelo Instituto Brasileiro de Biodiversidade (BrBio), que



Total de recursos: **aproximadamente R\$ 30,5 milhões**

Duração: **2015 a 2019**

Coral-cérebro (*Mussismilia hispida*),
por Áthila Bertoncini/Projeto Ecorais/BrBio

pesquisa marinha e pesqueira

também desenvolve o subprojeto Coral-Sol. A iniciativa estuda a espécie invasora identificada pela primeira vez no Brasil na década de 1980, em plataformas de petróleo na Bacia de Campos. Desde então, o coral-sol, originário do Pacífico, já foi detectado do Sul ao Nordeste do país. Ao colonizar novos ambientes, desequilibra comunidades marinhas e afeta diretamente a cadeia produtiva. Em 2017, o projeto realizou uma expedição de monitoramento na Baía de Ilha Grande. Na ocasião, foi identificado um invasor até então inédito no Brasil, um coral da família Xeniidae, original do Pacífico. Agora, especialistas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro estudam possíveis modos de erradicação.

Os costões rochosos, regiões de transição entre os meios terrestre e marinho, que abrigam grande diversidade de espécies pela disponibilidade de alimentos também foram alvo de estudos apoiados pelo projeto. O subprojeto Costão Rochoso em Arraial do Cabo realizou três eventos informativos para cerca de 250 estudantes. O trabalho desenvolvido pela Fundação Educacional Ciência e Desenvolvimento (FECD) objetiva estudar o sistema de recifes da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo e suas inter-relações com a atividade humana, para apoiar metas prioritárias do plano de manejo

da unidade de conservação e sensibilizar a sociedade a fim de garantir o uso sustentável dos recursos marinhos e cumprir metas do Plano de Ação Nacional (PAN) dos corais. Ações de educação ambiental contribuem para aumentar a compreensão das populações locais quanto à relevância dos costões rochosos.

O Pesquisa Marinha e Pesqueira apoiou também o subprojeto Análise de Otólitos (estruturas de carbonato de cálcio encontradas no ouvido interno dos peixes), liderado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (FAPUR). A instituição comprou o Sistema de Laser Ablation, que permite que cientistas investiguem movimentação e distribuição de peixes estudados. Entre as espécies estão corvinas, tainhas, pescadas e robalos.

O projeto também fomentou a discussão sobre pesca sustentável do bonito-listrado (*Katsuwonus pelamis*), em encontro com representantes da indústria e a sociedade civil. A espécie tem grande importância comercial no Rio de Janeiro: segundo a FIPERJ, é a terceira em volume desembarcado no estado. O subprojeto Bonito é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Pesca industrial do bonito-listrado (*Katsuwonus pelamis*), por Lauro A. Saint Pastous Madureira/Universidade Federal de Rio Grande, RS

ODS



carteira fauna



Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros

O projeto Ararinha na Natureza trabalha para, até 2022, reintroduzir a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) em seu habitat natural. O último exemplar em liberdade foi visto em 2000 e, graças ao projeto, um esforço liderado pelo governo do Brasil em parceria com instituições nacionais e internacionais, houve avanços significativos em cativeiro e no conhecimento da espécie. Eles permitirão a volta da ararinha-azul à natureza, numa unidade de conservação que será criada em Curaçá, na Bahia.

Hoje, existem mais de 150 espécimes em cativeiro, 11 das quais no Brasil. Além de conhecimento técnico-científico, o projeto envolve também educação ambiental e restauração do habitat, fortemente impactado pela criação de caprinos, cuja voracidade exaure a vegetação. O envolvimento da comunidade é fundamental para minimizar a ameaça da caça e converter antigos caçadores em guardiões da espécie. O Ararinha na Natureza tem o apoio do Carteira Fauna Brasil, que direciona recursos de obrigações legais, doações e patrocínios para projetos de conservação de espécies ameaçadas.

Mais de

150

exemplares
em cativeiro

11

no Brasil

Mais de

30

comunidades
envolvidas



Total de recursos: **R\$ 3,6 milhões**

Duração: **2007 a 2018**

Ararinhas-azuis (*Cyanopsitta spixii*) no
Criadouro Fazenda Cachoeira, por Marcus
Vinicius Romero Marques

carteira fauna



Para ouvir as maracanãs, clique aqui [🔗](#)

Mentoria de maracanãs

Elas são verdes, têm uma área sem penas em torno do bico e uma singular área vermelha na parte frontal da cabeça, que as tornam únicas entre as araras de pequeno porte: com aparência distinta, as maracanãs-verdadeiras (*Primolius maracana*) serão as “mentoras” das ararinhas-azuis em seu caminho de volta à natureza. É com elas que as ararinhas-azuis aprenderão a buscar alimento e reconhecer inimigos.

Foi em companhia de uma maracanã que, em 2000, foi vista a última ararinha-azul na natureza. São espécies similares, ecológica e biologicamente, daí a escolha para a “mentoria”.

Entre 2019 e 2020, pesquisadores pretendem soltar cerca de 20 maracanãs criadas artificialmente num centro de reprodução que será criado em Curaçá, na Bahia. O monitoramento das aves por um ano permitirá aos pesquisadores compreender seu tempo de aprendizado para reconhecer e evitar predadores como gaviões e serpentes, e servirá de base para a reintrodução da ararinha-azul.

Um ano após a primeira soltura de maracanãs, outras dez deverão ser soltas, juntamente com as primeiras ararinhas-azuis. A ideia é que as aves aprendam com uma espécie próxima o que é a vida livre. Novas solturas acontecerão regularmente, até que a população de ararinhas-azuis se torne viável.

Apoio a UCs*

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo



O projeto Apoio a UCs assinou em 2017 o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o ICMBio para a sua Fase I. A iniciativa contemplará nove UCs e busca, por meio do fortalecimento da gestão, promover a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos pesqueiros e o fortalecimento da pesca artesanal.

Total de recursos: **R\$ 23,2 milhões**

Duração: **2016 a 2021**

NDC



ODS



Educação Ambiental Rio de Janeiro*

Implementação de Projetos de Educação Ambiental e Geração de Renda Voltados para a Qualidade Ambiental das Comunidades Pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro



O projeto Educação Ambiental deu início ao processo para seleção de consultoria que contribuirá para o futuro desenho de chamadas para seleção de iniciativas de educação ambiental, com ênfase na geração de trabalho e renda para comunidades pesqueiras artesanais do estado. O projeto, dentre outras atividades, apoiará diagnósticos socioeconômicos, o fortalecimento comunitário e a educação ambiental.

Total de recursos: **R\$ 23,2 milhões**

Duração: **2016 a 2021**

ODS



CRAS Rio de Janeiro*

Implantação e Manutenção de um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres no Estado do Rio de Janeiro



O projeto CRAS firmou o contrato para início da Fase II. A segunda fase da iniciativa objetiva a manutenção de um CRAS para proteção e conservação da fauna silvestre marinha e costeira do estado.

Total de recursos: **R\$ 4,5 milhões**

Duração: **2016 a 2022**

ODS



* Projetos apoiados por recursos oriundos do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e do Instituto do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

TAJ Caçapava

Projeto de Compensação Ambiental em Pecúnia para Empreendimento da Aeroval no Município de Caçapava/SP

O projeto, decorrente de um Termo de Acordo Judicial (TAJ) no valor de aproximadamente R\$ 1,1 milhão, é direcionado para ações no município de Caçapava, em São Paulo. O Funbio foi escolhido por duas empresas que firmaram o acordo definitivo com o Ministério Público de São Paulo para fazer a gestão financeira e operacional dos recursos.

O valor é destinado à elaboração de planos de manejo, à confecção e à instalação de placas de sinalização para duas Unidades de Conservação (UCs) do município: Área de Proteção Ambiental

da Serra do Palmital e Refúgio da Vida Silvestre da Mata da Represa, que somam quase seis mil hectares. O recurso também será utilizado para a reforma do canil e do gatil mantidos pela Associação Melhores Amigos dos Animais de Caçapava (AMAI), além da implantação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da região.

Em 2017 foi dada continuidade à elaboração dos dois planos de manejo, os quais serão finalizados em 2018.

ODS



Total de recursos: **R\$ 1,1 milhão**

Duração: **2016 a 2019**



Unidade de Projetos Especiais

projeto k

Projeto Conhecimento para Ação

A criação de fundos ambientais na América Latina e no Caribe a partir dos anos 1990 foi fundamental para impulsionar a implementação de acordos internacionais como a Convenção da Biodiversidade Biológica. Hoje, a Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe (RedLAC) reúne as principais instituições da região e tem entre as iniciativas o Projeto K – Conhecimento para Ação, realizado em conjunto com o mais jovem Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente (CAFÉ). As duas redes somam 37 fundos em 27 países.

O Funbio é o gestor financeiro e executor do projeto, que tem como metas (1) o estímulo à inovação em mecanismos financeiros; (2) a capacitação dos fundos; (3) a criação de uma plataforma web de conhecimento; e (4) o fortalecimento das redes.

O Projeto K apoia, entre outros, projetos de mentoria e inovação em mecanismos financeiros (ver mapa da página 74), entre eles a proposta de financiamento ambiental a partir da venda da

banana orgânica carbono neutro por parte do fundo peruano Profonanpe (ver destaque na página 75) e o projeto de Inovação Florestal, desenvolvido pelo Funbio.

A proposta do projeto é o desenho de um mecanismo financeiro para promover o desenvolvimento socioeconômico do território no entorno da Hidrelétrica do Jirau, com base nas diferentes cadeias do ciclo florestal, como restauração, reflorestamento, manejo florestal madeireiro e não madeireiro. Entre as principais atividades realizadas em 2017 está um seminário com participação de mais de 50 pessoas, em Porto Velho, e a estruturação da estratégia financeira e de governança.

Em 2017, além do apoio aos projetos e mentorias, o K organizou uma série de discussões e capacitações para o fortalecimento dos fundos, entre eles um encontro do Grupo de Trabalho em Sustentabilidade Financeira e um *workshop* técnico sobre Monitoramento de Programas, na Mauritânia.



Total de recursos: **USD 2,7 milhões***

Duração: **2015 a 2018**

Leonardo Geluda, coordenador da área de Projetos Especiais do Funbio na Assembleia da CAFÉ na Mauritânia, por Camila Monteiro



ODS



* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

Inovação em Mecanismos Financeiros



1. Programa de investimento para adaptação de pequenas e grandes empresas às mudanças climáticas – Asociación Costa Rica por Siempre, Costa Rica

2. Fundo de carbono para reduzir o desmatamento em Sangha – La Fondation pour le Trinational de la Sangha – (Fondation TNS), Camarões

3. Pagamentos por serviços ecossistêmicos – Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT), Malawi

4. Fundo para a conservação baseado na melhora dos preços da banana orgânica por meio do selo carbono neutro – Profonanpe, Peru

5. Inovação supressão vegetal autorizada – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Brasil

6. Compensações ambientais em Moçambique – Fundação para a Conservação da Biodiversidade de Moçambique (BIOFUND)

Mentoria

A - Mentoria em gestão de projetos. Do Fondo Mexicano para la Conservación de la Naturaleza (FMCN) para o Patrimonio Natural, na Colômbia

B - Mentoria em gerenciamento financeiro, planejamento e monitoramento de unidades de conservação. Da La Fondation pour le Trinational de la Sangha (Fondation TNS), em Camarões, para a Fondation des Savanes Ouest Africaines, no Benim

C - Mentoria em investimento de impacto. Do Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT), no Malawi, para o Fondo Acción, na Colômbia

D - Mentoria em como comunicar para um doador. Da Fundación Natura, no Panamá, para o Fondo de las Américas (FONDAM), no Peru

E - Mentoria em acreditação em projetos de clima. Do Profonanpe, no Peru, para o Malawi Environmental Endowment Trust (MEET)

F - Mentoria em modelos de governança. Do Meso American Reef Fund (MAR Fund) para o Caribbean Biodiversity Fund (CBF), a Fundación Natura, no Panamá, a Asociación Costa Rica por Siempre, na Costa Rica, o Fondo Acción e o Patrimonio Natural, ambos na Colômbia

G - Mentoria em desenho de mecanismos financeiros. Do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), no Brasil, para a Bioguiné Foundation, em Guiné-Bissau



Banana orgânica cultivada por pequenos produtores no Peru: em breve, selo de carbono neutro

Banana carbono neutro

Foi na década de 1990 que o Peru iniciou a conversão das plantações. Hoje, 3% da produção de banana orgânica no mundo têm origem no país andino.

[Link para dados da FAO](#)

De 2010 a 2015 a produção aumentou 94% e representa importante fonte de renda para cerca de sete mil pequenos produtores. No mesmo período, as 190 mil toneladas geraram USD 147 milhões.

O projeto Fundo para a conservação baseado na melhora dos preços da banana orgânica por meio do selo carbono neutro, do Profonanpe, foi um dos seis pilotos selecionados pelo Projeto K para receber apoio de USD 200 mil. Até o fim de 2018, o Profonanpe deverá finalizar o desenho do mecanismo, que propõe a criação de um fundo para financiar a neutralização de carbono e aumentar o valor agregado da fruta.

Em 2017, foi medida a pegada de carbono (considerando o transporte até sete portos da América do Norte e da Europa), desenvolvido um programa

para monitoramento da pegada e organizada uma capacitação para usuários. Até maio de 2018, será elaborado um plano para a redução da pegada (já inferior à do Equador, maior produtor mundial de banana). O trabalho foi feito numa área de 145 hectares, onde trabalham cerca de 120 pequenos produtores.

Os passos seguintes serão compensar o carbono emitido, contratar um *standard* internacional e, a partir daí, implementar uma estratégia global de venda do produto inovador: a banana orgânica com selo de carbono neutro.

diálogos sustentáveis



Foi numa tarde de maio de 2017, fim da época de chuvas na Região Norte, que aconteceu o primeiro encontro do projeto Diálogos Sustentáveis no Amazonas. Uma queda de energia deixou o auditório momentaneamente às escuras, mas o entusiasmo dos cerca de cem participantes continuou aceso e seria a tônica da iniciativa lançada em 2016 pelo Funbio com apoio da Fundação Gordon and Betty Moore e do Bando Interamericano do Desenvolvimento (BID). O Diálogos Sustentáveis é parte do projeto Moore Sustentabilidade, que busca soluções para a sustentabilidade financeira das áreas protegidas da Amazônia.

Em 2017, dois Diálogos Sustentáveis reuniram, em Manaus e Brasília, cerca de 200 participantes da sociedade civil, governos, empresas, financiadores globais como o Banco Mundial e o KfW, ministérios públicos estaduais e federal, em debates centrados na compensação ambiental. Gargalos para o efetivo

destino desses importantes recursos para unidades de conservação no país, aspectos jurídicos e inovação estiveram entre os temas dos encontros, realizados em parceria com a Coalizão Pró-UCs e a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa).

Em Brasília, foi lançado *Compensação ambiental: diretrizes e recomendações para a sua execução*, que compila num guia os modelos de execução da compensação ambiental e diretrizes gerais. A iniciativa também gerou uma série de textos base sobre temas relacionados a fontes de financiamento ambiental, entre eles “Termo de Ajustamento de Conduta”, “Concessões florestais” e “O uso público e as parcerias entre os setores público e privado nas unidades de conservação”.

[Link para os textos produzidos](#)



Total de recursos: **R\$ 312 mil**
Duração: **2015 a 2017**

Diálogos Sustentáveis em Brasília, por Sérgio Amaral

Apoio a

4

estados
diretamente
envolvidos

Mais de

17

instituições
envolvidas

Mais de

250

pessoas
mobilizadas

6

temas
diretamente
enfocados

apoio à **BIOFUND**

Com rica biodiversidade que inclui mais de cinco mil espécies de plantas, três mil de insetos e quase 750 de aves, Moçambique tem também a segunda maior extensão de manguezais da África e é o único país na costa oriental do continente com registros dos ameaçados dugongos (a menor espécie entre os sirênios, ordem da qual faz parte o peixe-boi). Criada em 2011, a Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND) é o primeiro fundo ambiental do continente africano e, desde 2016, numa parceria sul-sul, o Funbio apoia a capacitação da instituição.

O trabalho, feito pelo Funbio em parceria com as consultorias GITEC e Verde Azul, incluiu o mapeamento de processos, o desenvolvimento de ferramenta para o cálculo de demanda de pessoal e a elaboração de manual operacional para gestores de áreas protegidas apoiadas pela BIOFUND.

Em 2017, a primeira fase do projeto foi finalizada, avaliada como positiva pela BIOFUND, parceira, e pelo KfW, doador do projeto, o que resultou na assinatura de uma segunda etapa. Ela será conduzida pelo Funbio, em parceria com a GITEC.



Reserva Especial de Maputo, por José Carlos Ferreira

Total de recursos: **USD 301 mil***

Duração: **2016 a 2018**

* Valor do projeto convertido para dólar
(último dia do mês do contrato)

matriz *PSA* oceanos

Matriz de Iniciativas Brasileiras em Pagamentos por Serviços Ambientais e Incentivos Econômicos para a Conservação no Ambiente Marinho e Costeiro

Em 2017, o projeto Matriz de Iniciativas Brasileiras em Pagamentos por Serviços Ambientais e Incentivos Econômicos para a Conservação no Ambiente Marinho e Costeiro, o Matriz PSA Oceanos, mapeou experiências no ambiente marinho e costeiro e identificou aproximadamente 70 que podem ser classificadas como de PSA. O projeto, uma parceria do GEF Mar cofinanciada pela Forest Trends, desenvolverá ao seu final o primeiro modelo de Matriz PSA dos Oceanos no Brasil, com estudos sobre instrumentos econômicos de financiamento para tais áreas.

PSA são instrumentos que possibilitam valorar serviços e benefícios gratuitos naturais, como a regulação do clima e da qualidade do ar, a provisão de água potável, a preservação de estoques pesqueiros, locais para turismo e lazer, entre outros. Funcionam como uma contrapartida financeira ou não financeira (por exemplo, apoio técnico), por parte dos beneficiários ou usuários dos serviços, aos que os mantêm, recuperam ou fortalecem o seu fornecimento, entre eles proprietários de áreas privadas, grupos comunitários e unidades de conservação.



Marilene Viero/Funbio

Total de recursos: **USD 20 mil**

Duração: **2016 a 2017**

créditos e agradecimentos

Agradecimentos

Ação Social Diocesana de Santa Cruz do Sul – ASDISC	Lidio Coradin
Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa)	Marcelo Lourenço/Parque Nacional Marinho dos Abrolhos – ICMBio
Caetano Scannavino Filho/Projeto Saúde e Alegria	Marcia Burghardt e família, produtores/Sementes Crioulas Sementes da Vida
Claudia Godfrey Ruíz/Profonanpe	Marcia Chame/Fiocruz
Cristine Prates	Marcus Vinicius Romero Marques/Criadouro Fazenda Cachoeira
Elizabete Nobre/Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú	Paulo Ott, Federico Sucunza, Daniel Danilewicz e Larissa Rosa de Oliveira/GEMARS
Enrico Marcovaldi/Instituto Baleia Jubarte	Ricardo Belmonte/Mater Natura
Equipe do Funbio	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
Áthila Bertoncini/Projeto Ecorais/BrBio	Vilzoneide Batista, produtora/Sertão Mulher
Iran Normande/Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais - ICMBio	Yuri Cruvinel
Julcéia Camilo	Zig Koch
Karina Paço/Instituto Raoni	
Lauro A. Saint Pastous Madureira/Universidade Federal de Rio Grande	

Créditos Fotos

Capa – Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, por Marcello Lourenço	Publicado em abril de 2018
Página 34 – araracanga (<i>Ara macau</i>), no Parque Nacional da Amazônia/PA, por Marizilda Cruppe/Funbio	
Página 60 – octocoral endêmico orelha-de-elefante (<i>Phyllogorgia dilatata</i>), em Arraial do Cabo/RJ, por Áthila Bertoncini/Projeto Ecorais/BrBio	
Página 72 – Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã/AM, por Marizilda Cruppe/Funbio	
	

Assessoria de Comunicação e Marketing do Funbio

Texto e edição – Helio Hara	www.funbio.org.br
Texto, edição e coordenação editorial – Flávio Rodrigues	
Texto – Samira Chain	
Revisão – No Reino das Palavras	
Projeto gráfico – Edu Hirama	